



**INSTITUTO FEDERAL GOIANO**  
**CAMPUS CERES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**EDUARDO DIAS**

**QUALIDADE DE VIDA: percepção dos docentes da Rede Federal de**  
**Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

**CERES**  
**MARÇO/2025**

EDUARDO DIAS

**QUALIDADE DE VIDA: percepção dos docentes da Rede Federal de  
Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ofertado pelo campus Ceres do Instituto Federal Goiano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Matias Noll

CERES  
MARÇO/2025



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO



INSTITUTO FEDERAL  
Goiano

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIIF Goiano  
Sistema Integrado de Bibliotecas

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)                  | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização)       | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação)                   | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

EDUARDO DIAS

Matrícula:

20211043310041

Título do trabalho:

QUALIDADE DE VIDA: percepção dos docentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

### RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 14/05/2026

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

CERES-GOÍAS

Local

14/05/2026

Data

ASSINADO ELETRONICAMENTE

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

ASSINADO ELETRONICAMENTE

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Eduardo Dias, COORDENADOR(A) - FG1 - CGP-CE**, em 14/05/2026 16:36:16.
- **Matias Noll, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 15/05/2026 08:55:16.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/05/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 820041

**Código de Autenticação:** edf17bdfce



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Ceres  
Rodovia GO-154, Km 03, SN, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000  
(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Documento 681094

### ATA Nº/ 100 DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos treze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às 14:00 (quatorze horas), reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Prof. Dr. Matias Noll (orientador), Profª Dra. Suelen Marçal Nogueira (coorientadora), Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso (avaliador interno) e Prof. Dr. Guilherme Soares Vieira (avaliador externo), sob a presidência do primeiro, em sessão pública realizada de forma presencial Laboratório GPSACA, para procederem à avaliação da defesa de Dissertação e do Produto Educacional, em nível de mestrado, de autoria de **Eduardo Dias**, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Após a arguição dos membros da banca, chegou-se à conclusão que a Dissertação foi **APROVADA** e o Produto Educacional foi **APROVADO e VALIDADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

Observações:

**Prof. Dr. Matias Noll**  
Presidente da Banca e Orientador  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

**Profª. Dra. Suelen Marçal Nogueira**  
Coorientadora  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

**Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso**  
Avaliador Interno  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

**Prof. Dr. Guilherme Soares Vieira**  
Avaliador Externo  
UniEVANGÉLICA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Documento 681107

## QUALIDADE DE VIDA: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Autor: Eduardo Dias

Orientador: Prof. Dr. Matias Noll

Coorientadora: Profª. Dra. Suelen Marçal Nogueira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

APROVADA, em 13 de março 2025.

**Prof. Dr. Matias Noll**  
Presidente da Banca e Orientador  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

**Profª. Dra. Suelen Marçal Nogueira**  
Coorientadora  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

**Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso**  
Avaliador Interno  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

**Prof. Dr. Guilherme Soares Vieira**  
Avaliador Externo  
UniEVANGÉLICA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Documento 681094

**ATA Nº/ 100  
DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

Aos treze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às 14:00 (quatorze horas), reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Prof. Dr. Matias Noll (orientador), Profª Dra. Suelen Marçal Nogueira (coorientadora), Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso (avaliador interno) e Prof. Dr. Guilherme Soares Vieira (avaliador externo), sob a presidência do primeiro, em sessão pública realizada de forma presencial Laboratório GPSACA, para procederem à avaliação da defesa de Dissertação e do Produto Educacional, em nível de mestrado, de autoria de **Eduardo Dias**, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Após a arguição dos membros da banca, chegou-se à conclusão que a Dissertação foi **APROVADA** e o Produto Educacional foi **APROVADO e VALIDADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

**Observações:**

**Prof. Dr. Matias Noll**  
Presidente da Banca e Orientador  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

**Profª. Dra. Suelen Marçal Nogueira**  
Coorientadora  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

**Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso**  
Avaliador Interno  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

**Prof. Dr. Guilherme Soares Vieira**  
Avaliador Externo  
UniEVANGÉLICA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)**

**FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL**

|  |   |
|--|---|
| <p>MESTRANDO: Eduardo Dias<br/>MATRÍCULA: 20211043310041<br/>TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Qualidade de Vida: percepção dos docentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica<br/>TÍTULO DO PE: Qualidade de Vida para Docentes: Um Guia Prático para o Bem-Estar no Trabalho e na Vida Pessoal<br/>ORIENTADOR: Prof. Dr. Matias Noll<br/>COORIENTADORA: Profª. Dra. Suelen Marçal Nogueira</p>   |   |
| <p><b>FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE)</b><br/>[Adaptado do Documento de Área Ensino CAPES, disponível em: <a href="https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ORIENTACOES_REGISTRO_PRODUCAO_TECNICA_TECNOLOGICA_ENSINO.pdf">https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ORIENTACOES_REGISTRO_PRODUCAO_TECNICA_TECNOLOGICA_ENSINO.pdf</a> e RIZZATTI, et al. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020]</p> |   |
| <p>ADERÊNCIA – <i>compreende-se da relação que o PE apresenta com o Programa. *Marcar quantas opções necessárias.</i></p>  | <p><input checked="" type="checkbox"/> Vínculo à projeto de pesquisa do Programa.<br/><input checked="" type="checkbox"/> Vínculo à linha de pesquisa do Programa.<br/><input checked="" type="checkbox"/> Vínculo à área de concentração do Programa<br/><input type="checkbox"/> Sem clara aderência às linhas, projetos ou área do Programa.</p>   |
| <p><i>IMPACTO – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&amp;I. É importante observar os efeitos e benefícios da produção. *Marcar uma opção para cada campo.</i></p>   | <p><input checked="" type="checkbox"/> Alto: O PE com aplicação no sistema Educacional relacionado à prática profissional do discente, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.<br/><input type="checkbox"/> Médio: PE gerado e aplicado no sistema Educacional não sendo observado seus benefícios.<br/><input type="checkbox"/> Baixo: O PE gerado não utilizado/aplicado no sistema relacionado à prática profissional do discente.</p> |
|  | <p><input checked="" type="checkbox"/> Real: É possível avaliar/medir as mudanças, efeitos ou benefícios diretamente atribuíveis a aplicação do PE com o público alvo.<br/><input type="checkbox"/> Potencial: As mudanças, efeitos ou benefícios são previsíveis pelo pesquisador. Efeito planejado ou esperado.</p>   |
|  | <p><input checked="" type="checkbox"/> Apresenta possibilidade de replicabilidade mesmo com adaptações em diferentes contextos daquele em que foi produzido.</p>  |

|   |   |
|---|---|
|   | <input type="checkbox"/> Não apresenta replicabilidade.   |
|   | Abrangência precisa do PE:<br><input type="checkbox"/> Local<br><input type="checkbox"/> Regional<br><input checked="" type="checkbox"/> Nacional<br><input type="checkbox"/> Internacional   |
| <p><i>COMPLEXIDADE – compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Marcar uma opção.</i></p>  | <input type="checkbox"/> Alta complexidade: O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do PE.<br><input checked="" type="checkbox"/> Média complexidade: O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.<br><input type="checkbox"/> Baixa complexidade: O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.<br><input type="checkbox"/> Sem complexidade: Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do PE. |
| <p><i>INOVAÇÃO - considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original. *Marcar uma opção.</i></p>  | <input type="checkbox"/> Alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito.<br><input checked="" type="checkbox"/> Médio teor inovativo: combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.<br><input type="checkbox"/> Baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente.  |
| <p><i>APLICABILIDADE – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas. *Marcar uma opção para cada campo.</i></p> | <input checked="" type="checkbox"/> PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa.<br><input type="checkbox"/> PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa.<br><input type="checkbox"/> O estágio da tecnologia do PE é Piloto/protótipo.<br><input checked="" type="checkbox"/> O estágio da tecnologia do PE está em teste.<br><input type="checkbox"/> O estágio da tecnologia do PE é finalizado/implantado.   |
| <p><i>ACESSO – relaciona-se à forma de acesso do PE. *Marcar uma opção para cada campo.</i></p>   | <input type="checkbox"/> PE sem acesso, <b>por enquanto</b> , em razão da possibilidade de iminente pedido de registro.<br><input type="checkbox"/> PE sem acesso.<br><input type="checkbox"/> PE com acesso via rede fechada.<br><input checked="" type="checkbox"/> PE com acesso público e gratuito.<br><input type="checkbox"/> PE com Registro/depósito de propriedade intelectual.<br><input checked="" type="checkbox"/> PE sem Registro/depósito de propriedade intelectual.  |
| <p><i>BREVE PARECER DA VALIDAÇÃO:</i></p>   |   |

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the bottom and several smaller initials to the left.

Presidente da banca: Prof. Dr. Matias Noll

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Suelen Marçal Nogueira

Membro interno: Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso

Membro externo: Prof. Dr. Guilherme Soares Vieira

Data da defesa: 13/03//2025

INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km 03, SN, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100



**INSTITUTO FEDERAL GOIANO**  
**CAMPUS CERES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**EDUARDO DIAS**

**QUALIDADE DE VIDA: percepção dos docentes da Rede Federal de**  
**Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

**CERES**  
**MARÇO/2025**

EDUARDO DIAS

**QUALIDADE DE VIDA: percepção dos docentes da Rede Federal de  
Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ofertado pelo campus Ceres do Instituto Federal Goiano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Matias Noll

Co-orientadora: Dra. Suelen Marçal Nogueira

CERES  
MARÇO/2025

P 324f Dias, Eduardo.

Ficha catalográfica para trabalhos acadêmicos / Eduardo Dias. - Ceres, 2025.

120p.

Monografia (pós-graduação) – Instituto Federal Goiano,  
Campus Ceres, Curso de Mestrado Profissional em EPCT  
(PROFEPT), Ceres, 2023.

Orientador: Matias Noll. Co-orientadora: Suelen Marçal Nogueira

1. Ficha Catalográfica. 2. Método de Estudo. 3. Trabalhos Científicos. I. Eduardo Dias. II. QUALIDADE DE VIDA: percepção dos docentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

CDD 001.4

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro no CRB)

---

EDUARDO DIAS

**QUALIDADE DE VIDA: percepção dos docentes da Rede Federal de Educação  
Profissional, Científica e Tecnológica**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 13 de Março de 2025

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Matias Noll

Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

---

Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso

Instituto Federal de Goiano - Campus Ceres

---

Profa. Dr. Guilherme Soares Vieira

Universidade Evangélica de Goiás - Campus Ceres

---

EDUARDO DIAS

**QUALIDADE DE VIDA: percepção dos docentes da Rede Federal de Educação  
Profissional, Científica e Tecnológica**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 13 de Março de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Matias Noll

Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

---

Prof. Dr. Flávio Manoel Coelho Borges Cardoso

Instituto Federal de Goiano - Campus Ceres

---

Profa. Dr. Guilherme Soares Vieira

Universidade Evangélica de Goiás - Campus Ceres

## **AGRADECIMENTOS**

O Programa de Mestrado em Educação profissional e Tecnológica (ProfEPT) foi para mim uma jornada desafiadora. Sair da zona de conforto exigiu de mim mais do que estava preparado. Essa jornada começou no meio da pandemia de COVID-19, com aulas e atividades a distância, que logo romperam a frieza das telas para o trabalho presencial que nos trouxe ainda mais crescimento. Assim, agradecer é um exercício de reconhecimento das diversas ajudas que recebi nesse tempo é a gratidão o sentimento que emerge das lembranças de todos esses anos de mestrado. Reconheço e agradeço a paciência e o apoio de minha família, de minha mãe que acabara de ter seu segundo AVC nas vésperas da seleção em 2020, da minha irmã que sempre me motivou e trouxe a realidade, da Luciana que era namorada e hoje esposa e que sempre apoiou e compreendeu a necessidade dessa jornada. Desse amor inclusive Deus nos honrou com um novo filho que chega em breve. Ao o corpo docente do ProfEPT o meu agradecimento sincero, cada professor se dedicou ao máximo para proporcionar um curso excepcional. Com aulas brilhantes e reflexões enriquecedoras, contribuíram significativamente para o nosso crescimento acadêmico e profissional. Ao meu orientador em particular o especial agradecimento não só pelas orientações sempre precisas e confiáveis, mas também pela paciência e atenção que foram muito além da pura obrigação do orientador. Cabe também uma nota especial aos colegas do GPSACA que me proporcionaram vivências muito ricas de aprendizado e crescimento pessoal e profissional. As trocas acadêmicas que ali tivemos foram das mais valiosas, tornando o caminho acadêmico menos íngreme e solitário. Sou muito grato a Deus ainda pela vivência com amigos que me deixaram fisicamente nesse período, alguns vitimados pela COVID-19, mas que muito me incentivaram a buscar o mestrado como meio de crescer ainda mais profissional e pessoalmente. A lembrança de vocês sempre estará comigo.

## MENSAGEM

Ao encerrar essa jornada me vem à mente o poema imortal do Frei António das Chagas (1631-1682):

*“Deus pede estrita conta de meu tempo.  
E eu vou do meu tempo, dar-lhe conta.  
Mas, como dar, sem tempo, tanta conta  
Eu, que gastei, sem conta, tanto tempo?”*

*Para dar minha conta feita a tempo,  
O tempo me foi dado, e não fiz conta,  
Não quis, sobrando tempo, fazer conta,  
Hoje, quero acertar conta, e não há tempo.*

*Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta,  
Não gasteis vosso tempo em passatempo.  
Cuidai, enquanto é tempo, em vossa conta!*

*Pois, aqueles que, sem conta, gastam tempo,  
Quando o tempo chegar, de prestar conta  
Chorarão, como eu, o não ter tempo...”*

Esse soneto magistral nós recorda que é sempre necessário prestar contas do nosso tempo e do uso que dele fazemos. O tempo é um dos bens mais preciosos que temos e, quando olhamos pra traz, percebemos que poderíamos ter feito melhor proveito dele, mas não há mais tempos. Agora só resta olhar pra frente e fazer melhor uso do tempo que temos pela frente.

## RESUMO

A saúde dos trabalhadores de modo geral e, especificamente, dos professores da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica, foi bastante impactada pela pandemia de COVID-19. Estudos buscaram diagnosticar a extensão das consequências para o mundo do trabalho do isolamento social e do trabalho remoto. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a percepção dos docentes da Rede Federal quanto a sua qualidade de vida no trabalho. Tratou-se de uma pesquisa epidemiológica transversal, que abrangeu os 46.688 professores do ensino básico, técnico e tecnológico pertencentes à Rede Federal de Educação do Brasil. Realizou-se um estudo de caso constituído de uma pesquisa de campo, utilizando-se questionários já devidamente validados, como o WHOQOL-bref (questionário de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde), o DASS-21 (ferramenta para auxiliar a pessoa a identificar seu estado geral de humor), o IPAQ (questionário internacional de aferição de atividade física), algumas questões da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), além de questões sociodemográficas que permitiram a correta caracterização dos participantes da pesquisa. Avaliaram-se também hábitos dos participantes durante a pandemia, notadamente quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, consumo de tabaco, consumo de alimentos ultraprocessados, qualidade do sono, problemas na utilização da voz e percepção corporal. A análise dos dados coletados, buscando estimar as razões de prevalência. O estudo revelou que os homens apresentaram uma percepção de qualidade de vida (QV) superior à das mulheres nos domínios físico e psicológico ( $p=0,000$  em ambos). Docentes mais velhos relataram melhor QV no domínio psicológico ( $p=0,000$ ), enquanto os mais jovens destacaram melhores condições no domínio físico. No domínio ambiental, docentes com maior graduação reportaram melhor QV ( $p=0,005$ ). Durante a pandemia, docentes que trabalharam em casa e receberam apoio institucional tiveram melhor QV em todos os domínios ( $p=0,000$ ). Aqueles que se sentiram amparados pelas instituições também relataram melhor QV nos domínios físico, psicológico e ambiental ( $p=0,000$ ) e social ( $p=0,005$ ), assim como os que receberam condições para trabalhar em casa ( $p=0,000$  nos domínios físico, psicológico e ambiental;  $p=0,003$  no social). Além disso, docentes que passaram menos de 2 horas diárias no computador apresentaram melhor QV no domínio psicológico ( $p=0,003$ ). Também como parte do trabalho desenvolveu-se um produto educacional que pôde servir de guia para a

prevenção de problemas de saúde dos docentes. Dos resultados dessa pesquisa, surgiram também políticas institucionais que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida no trabalho dos participantes da pesquisa, uma vez que os gestores tiveram um retrato do que os professores da Rede Federal pensavam sobre sua qualidade de vida no trabalho.

**Palavras-Chave:** Qualidade de Vida no Trabalho; Docentes; Educação Profissional e Tecnológica; Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica; Pandemia de Covid-19.

## **ABSTRACT**

The health of workers in general, and specifically that of teachers in the Federal Network of Technical and Technological Education, was significantly impacted by the COVID-19 pandemic. Studies have sought to diagnose the extent of the consequences of social isolation and remote work on the world of work. The objective of this research was to evaluate the perception of Federal Network teachers regarding their quality of life at work. This was a cross-sectional epidemiological study, encompassing the 46,688 basic, technical, and technological education teachers belonging to the Federal Education Network of Brazil. A case study was conducted, consisting of a field survey using previously validated questionnaires, such as the WHOQOL-bref (World Health Organization Quality of Life questionnaire), the DASS-21 (a tool to help individuals identify their general mood state), the IPAQ (International Physical Activity Questionnaire), some questions from the National School Health Survey (PENSE), as well as sociodemographic questions that allowed for the proper characterization of the research participants. The participants' habits during the pandemic were also evaluated, particularly regarding alcohol consumption, tobacco use, consumption of ultra-processed foods, sleep quality, voice-related issues, and body perception. The collected data were analyzed to estimate prevalence ratios. The study revealed that men had a higher perception of quality of life (QoL) than women in the physical and psychological domains ( $p=0.000$  in both). Older teachers reported better QoL in the psychological domain ( $p=0.000$ ), while younger teachers highlighted better conditions in the physical domain. In the environmental domain, teachers with higher academic qualifications reported better QoL ( $p=0.005$ ). During the pandemic, teachers who worked from home and received institutional support had better QoL in all domains ( $p=0.000$ ). Those who felt supported by their institutions also reported better QoL in the physical, psychological, and environmental domains ( $p=0.000$ ) and social domain ( $p=0.005$ ), as well as those who were provided with conditions to work from home ( $p=0.000$  in the

physical, psychological, and environmental domains;  $p=0.003$  in the social domain). Additionally, teachers who spent less than 2 hours daily on the computer showed better QoL in the psychological domain ( $p=0.003$ ). As part of the study, an educational product was developed to serve as a guide for preventing health issues among teachers. From the results of this research, institutional policies also emerged that contributed to improving the quality of life at work for the study participants, as managers gained a clear picture of what Federal Network teachers thought about their quality of life at work.

**Keywords:** Quality of Life at Work; Teachers; Professional and Technological Education; Federal Network of Professional, Scientific, and Technological Education; COVID-19 Pandemic.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACKPEI - Instrumento de Avaliação da Dor nas Costas e Postura Corporal  
BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações  
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa  
CNS - Conselho Nacional de Saúde  
Concefet - Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica  
EPT - Educação Profissional e Tecnológica  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IPAQ - Questionário Internacional de Atividade Física  
MEC - Ministério da Educação e Tecnologia  
OMS - Organização Mundial de Saúde  
ProfEPT- Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica  
QV - Qualidade de Vida  
QVT - Qualidade de Vida no Trabalho  
RSL - Revisão Sistemática de Literatura  
SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*  
TAEs - Técnicos Administrativos em Educação  
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
WHO - *World Health Organization*

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO .....  | 15 |
| 1 INTRODUÇÃO .....  | 17 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO .....   | 22 |
| 2.1 Mudanças no Mundo do Trabalho: da precarização do trabalho a pandemia de COVID-19.....                      | 22 |
| 2.2 Rede Federal de Educação Profissional e seus docentes .....   | 35 |
| 2.3 Qualidade de Vida no Trabalho .....   | 42 |
| 3 MÉTODO.....   | 47 |
| 3.1 Natureza e Tipo da Pesquisa .....   | 47 |
| 3.2 População e Amostra .....   | 47 |
| 3.3 Procedimentos de Coleta de Dados.....   | 49 |
| 3.3.1 Dados Sociodemográficos.....  | 50 |
| 3.3.2 Qualidade de Vida.....  | 50 |
| 3.3.3 Reações Psicológicas .....  | 51 |
| 3.3.4 Instrumento de avaliação da postura corporal e dor nas costas, BackPEI-A ...                              | 51 |
| 3.3.5 Aspectos econômicos, relacionados com a saúde e aspectos do trabalho durante a pandemia da COVID-19 ..... | 52 |
| 3.3.6 Hábitos alimentares, uso de tabaco, consumo de álcool e autoimagem .....                                  | 52 |
| 5 ASPECTOS ÉTICOS.....  | 54 |
| APÊNDICE B – ARTIGO DE RESULTADOS.....  | 56 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 79 |
| REFERÊNCIAS DAS SEÇÕES.....   | 81 |
| APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL .....  | 87 |
| ANEXO C - TERMO DE COMPROMISSO (TC) .....   | 93 |



## APRESENTAÇÃO

Meu nome é Eduardo Dias, nascido e criado na cidade de Ceres no interior de Goiás. Minha mãe, Dona Lúcia Dias – ou Lúcia do Ipasgo, como ficou conhecida – criou a mim, minha irmã Gabrielle e vários primos e primas que ficaram sob sua responsabilidade em um período desafiador de nossas vidas. Com muito trabalho, esforço e dedicação, ela superou as dificuldades, mesmo tendo tido poucas oportunidades de estudo. Este fato não a impediu de nos estimular o hábito da leitura e o estudo. Crianças ainda éramos presenteados com gibis, revistas e livros que nos fizeram criar o gosto pela leitura e nos estimularam ao estudo.

Como minha mãe precisava trabalhar fui matriculado em um CSA (Centro Social de Aprendizagem) com dois anos de idade, onde aprendi as primeiras letras. Posteriormente, cursei os anos iniciais do ensino fundamental na Escola Batista Bernardo Sayão, que por ser uma escola religiosa me deu uma formação humana que influenciou toda a minha vida daí por diante. Na segunda fase do ensino fundamental ingressei no Colégio Estadual João XXIII onde fiz também o Ensino Médio profissionalizante de Técnico em Contabilidade, curso que muito contribuiu com a minha formação para a vida, mas que também já me provocava muitos questionamentos, pois já via a educação profissionalizante como fator de exclusão e de divisão da sociedade em categorias bem distintas de trabalhadores.

Após concluir o Ensino Médio e diante da limitada oferta de cursos superiores na região, prestei vestibular e fui aprovado no curso de Licenciatura em Matemática da UFG, que, na época, mantinha uma extensão na cidade de Rialma. No mesmo período comecei a trabalhar no Lar Espírita Sabina Andrade Ribeiro na função de secretário geral e retornei ao Colégio Estadual João XXIII agora na condição de professor temporário de matemática. Não cheguei a concluir o curso de matemática, pois vi posteriormente que não era minha área, sobretudo o cálculo integral e diferencial. Mas as disciplinas de psicologia e as de educação me fizeram apaixonar pela educação.

Paralelo a tudo isso, o Lar Espírita iniciou o funcionamento do Educandário Espírita Anália Franco, onde exerci as funções de secretário, membro do conselho diretor e diretor-geral. Também ministrei aulas para os alunos do ensino fundamental, oportunidade muito rica e que me fez ter uma visão mais ampla do processo de

ensino-aprendizagem. Nesse período estudei filosofia, sai do Educandário, trabalhei no IBGE como temporário, prestei concurso para a Prefeitura de Ceres e para a Escola Agrotécnica Federal de Ceres.

Passei em primeiro no concurso da prefeitura e em terceiro no da Escola Agrotécnica. Comecei a trabalhar na coletoria da prefeitura como agente fiscal arrecadador. Enquanto isso ocorria uma transformação na educação que viria a me afetar diretamente. Eram criados os Institutos Federais e a Escola Agrotécnica Federal de Ceres passava a integrar o IF Goiano, num amplo projeto de expansão da Rede Federal de Educação. Fui então convocado a assumir o cargo de Assistente de Alunos no IF Goiano Campus Ceres em Janeiro de 2009. Iniciei minha atuação na Gerência de Assistência Estudantil lidando diretamente com os alunos.

No ano de 2014 fui convidado a atuar na Coordenação de Gestão de Pessoas do Campus Ceres, onde estou até hoje, atualmente na função de coordenador. No mesmo ano iniciei o curso de Direito na UniEvangélica Campus Ceres. Ao longo do curso tive a oportunidade de participar da iniciação científica, pesquisar junto aos meus professores e escrever alguns capítulos de livros. Conclui o curso no ano de 2019 obtendo êxito também na aprovação no exame da ordem da OAB. De imediato comecei a especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas do IF Goiano Campus Ceres. Ao concluir essa especialização já logrei êxito em aprovação junto ao ProfEPT.

Durante toda a minha atuação junto a Coordenação de Gestão de Pessoas minha grande preocupação tem sido as condições de trabalho dos servidores, sobretudo buscando formas de melhorar o ambiente laboral. Talvez essa preocupação tenha surgido pelo fato de eu ter desde muito novo visto minha mãe, servidora pública estadual, trabalhar em condições muito inapropriadas. Creio que seja necessário termos consciência da urgência em se cuidar da saúde do servidor público.

Assim, pode parecer que estou advogando em causa própria ao propor um estudo sobre qualidade de vida no trabalho – e, de certa forma, estou. Como servidor público, tenho grande apreço pelo que faço e motivado pelo compromisso de servir à comunidade, acredito que para oferecer um serviço de qualidade, é essencial que tenhamos condições adequadas de trabalho, garantindo um ambiente que favoreça tanto o bem-estar dos profissionais quanto a excelência no atendimento à população.

## 1 INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida é uma preocupação humana tão antiga quanto a própria civilização (Lirio et al., 2020). Desde tempos remotos o homem tem envidados esforços no sentido de viver mais e melhor, utilizando-se de ferramentas, mecanismos e processos para tornar a sua vida mais fácil e o seu trabalho menos penoso (Franco, Druck e Seligmann-Silva, 2010). Por muito tempo, no entanto, o trabalho tem se constituído em grande causa de adoecimento das pessoas, sobretudo pelo fato de que mais de um terço de nossas vidas passamos trabalhando em média (Ferreira e Pezuk, 2021).

Nas últimas décadas a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tem sido objeto de vários estudos e pesquisas, isso graças a grande preocupação que levanta nos mais diversos setores da vida acadêmica (Hipólito et al., 2017). Para a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020), qualidade de vida no trabalho pode ser definida como a oferta de um ambiente de trabalho limpo, iluminado, ventilado, com pouca poluição e barulho. Além disso, preconiza-se que o trabalhador deve ter férias anuais, não leve trabalho para casa e que tenha momentos de relaxamento no horário de trabalho (Roriz Couto e Paschoal, 2017). Por fim, envolve aspectos ligados ao bem estar físico, psicológico e aos seus relacionamentos sociais e familiares.

Nota-se, portanto, que a QVT deve ser entendida de forma ampla, em aspectos múltiplos (Borges e Df, 2018). Devemos lembrar também que o próprio trabalho tem sofrido modificações ao longo do tempo. Nesse sentido ocorreu uma mudança na ordem produtiva, com efeitos para todo o mundo do trabalho. A precarização do trabalho hoje está em toda a parte, seja no setor público, seja no privado. Isso ocorre porque impera nas relações de produção, formas temporárias e interina que são típicas do modelo capitalista de acumulação (Bourdieu, 1998).

Essa precarização pode afetar qualquer homem ou mulher exposto ao trabalho, tornando o futuro incerto, impedindo qualquer antecipação racional, gerando um desalento que é pernicioso podendo gerar revolta, que é a mola propulsora das modificações. Essa precarização interfere inclusive na mobilização da classe trabalhadora. A crise que hora vivenciamos e seus desdobramentos, como o desemprego estrutural, por exemplo, acabam por criar uma mentalidade coletiva que solapa a mobilização da classe laboriosa. Nas palavras do autor:

“A insegurança objetiva funda uma insegurança subjetiva generalizada, que afeta hoje [...] o conjunto dos trabalhadores e até aqueles que não estão ou ainda não foram diretamente atingidos” (Bourdieu, 1998).

Está em curso no mundo do trabalho várias mudanças provenientes do processo de Reestruturação Produtiva – (RP) (Faria e Kremer, 2004). Esse processo teve início na metade dos anos 1960 com o objetivo de superar os limites do sistema taylor-fordista vigente e também tentar aprimorá-lo. Esse processo de RP comanda a globalização econômica e tem impactado de forma bastante negativa os modos de funcionamento das organizações e, sobretudo, no modo de trabalhar das pessoas.

O próprio trabalho docente sofreu uma séria modificação na década de 1990, com a expansão da educação básica como solução às desigualdades sociais e a preparação do aluno para o mercado de trabalho (Bosi, 2007). A reestruturação que se processou trouxe “maior responsabilização dos professores e maior envolvimento da comunidade” (Ferreira Veiga et al., 2017). A profissão docente começa daí por diante a sofrer uma série de modificações, que acabaram também por precarizar o trabalho de sala de aula.

Quando se fala do trabalho docente há estudos que fazem comparação entre docentes da iniciativa privada e aqueles que são servidores públicos (Oliveira e Lins, 2016). Contrário ao que se espera, a tendência é de que os professores de escolas públicas relatem uma pior qualidade de vida, muito relacionado a questões remuneratórias e de condições gerais de trabalho insatisfatórias (Oliveira e Lins, 2016). Em se tratando de servidores da rede federal de educação profissional e tecnológica essa percepção da qualidade de vida é também questionada.

Com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), por meio da Lei nº 11.892/2008, houve um processo de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica. Esse processo que teve por objetivo a democratização do ensino, criou uma rede ampla e diversificada, cujos trabalhadores são objeto deste estudo, sobretudo pelo grande impacto da pandemia de COVID-19 sobre essa população (Brasil, 2008).

Foi criada também a carreira dos professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), que tem como atribuições realizar atividades de ensino, pesquisa, extensão e de gestão nos Institutos Federais (Nascimento Araújo, do e Mourão, 2021).

Como as instituições tem desde o ensino médio, até a pós-graduação, não é raro encontrar docentes que ministrem aulas no Ensino Médio e no mestrado, por exemplo. Nota-se, portanto, ser uma carreira profissional que tem várias exigências, nem sempre com a valorização correspondente; e historicamente já sobrecarregada de atividades (Santos, 2020).

Tudo isso potencializado pela descoberta em dezembro de 2019, de um novo vírus conhecido como COVID-19, que engendrou uma pandemia global sem precedentes na história recente. Tal evento levou a necessidade de criação de medidas de proteção severas, como o isolamento social e a ampla utilização do trabalho remoto, inclusive para o trabalho docente (Almeida et al., 2020).

Diversos estudos têm procurado evidenciar os impactos das novas dinâmicas de trabalho e, mais recentemente, da pandemia na qualidade de vida dos trabalhadores em diferentes setores e países. (Hipólito et al., 2017). Um estudo realizado no estado de Minas Gerais avaliou as condições de saúde e trabalho dos professores da rede estadual de ensino durante a pandemia de COVID-19. Com 15.641 participantes de um total de mais de 90.000, levantou os hábitos de vida dos docentes e evidenciou um alto índice de insatisfação com o trabalho durante a pandemia (Silva et al., 2021). Em estudo semelhante realizado na Espanha com 1633 professores do País Basco, sobre qualidade de vida em vários aspectos do cotidiano. Notadamente os homens, apesar de serem em menor número entre os respondentes, indicaram ter uma melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho. No mesmo sentido professores do ensino fundamental indicaram ter uma melhor qualidade de vida do que professores dos ensinos médio e universitário (Idoiaga Mondragon et al., 2021).

Estudo transversal semelhante foi realizado na China durante todo o período de pandemia, incluindo o período pré-COVID-19. Tornou-se evidente o profundo impacto que a pandemia exerceu sobre a vida das pessoas, destacando a importância crucial de uma rede de apoio para ajudar os indivíduos a enfrentar momentos de estresse de maneira mais equilibrada e tranquila. (Zhang e Ma, 2020). De forma semelhante em Singapura, um dos países mais densamente povoadas do mundo (8.358 pessoas por km<sup>2</sup>), demonstrou que a medidas governamentais de apoio e prevenção à pandemia foram cruciais para que a qualidade de vida dos cidadãos não fosse tão afetada (Ang, 2022).

Nos Estados Unidos um estudo procurou quantificar as taxas de sofrimento psicológico entre profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 e identificar fatores de risco e proteção relacionados ao trabalho e pessoais. Com participação de 1.685 profissionais (76% mulheres, 88% brancos), 31% endossaram ansiedade leve e 33% ansiedade clinicamente significativa; 29% relataram sintomas depressivos leves e 17% sintomas depressivos moderados a graves; 5% endossaram a ideiação suicida; e 14% apresentaram resultado positivo para transtorno de estresse pós-traumático. Quase metade dos profissionais de saúde relatou sintomas psiquiátricos graves, incluindo ideiação suicida, durante a pandemia de COVID-19. A cultura e o apoio percebido no local de trabalho contribuíram para a gravidade dos sintomas, assim como os fatores pessoais (Young et al., 2021).

Estudo com professores chilenos durante a pandemia de COVID-19, levantou a percepção deles com relação a qualidade de vida. Os principais resultados indicaram que os professores chilenos apresentaram escores diminuídos na percepção de QV relacionada à saúde antes da pandemia. Além disso, durante a pandemia, as pontuações caíram significativamente; isso pode ser devido ao impacto do teletrabalho na saúde dos professores, conforme relatado em outros grupos de trabalhadores, que indicaram que era o principal fator de impacto na saúde psicossocial e desgaste físico devido ao estresse e exaustão do trabalho entre os funcionários (Lizana et al., 2021).

Percebe-se, portanto, que a qualidade de vida tem sido uma preocupação constante de governos e empresas, sendo objeto de pesquisa de vários estudiosos ao redor do mundo. Não encontramos, porém, estudo que tenha como público alvo os professores da rede federal de educação, sobretudo pela abrangência proposta neste estudo. Assim, o objetivo maior de nossa investigação foi a de conhecer a percepção que os docentes da Rede Federal de Educação Técnica e tecnológica tem quanto a sua qualidade de vida.

Desta forma compreender como está a qualidade de vida dos docentes, poderá nos oferecer um diagnóstico de como devem atuar os gestores para melhorar as condições de trabalho dos servidores. Também ao avaliar a percepção que os professores tem quanto a sua atuação profissional, podemos entender a própria organização do trabalho no âmbito das instituições pesquisadas, avançando na direção da melhor organização do espaço de trabalho.

Sabe-se que a Qualidade de Vida (QV), e a saúde mental tem influência direta no trabalho desenvolvido pelo servidor (Pialarissi, 2017). Nesse contexto uma piora em qualquer um desses fatores é fator preponderante para o adoecimento e consequentemente a ausência no trabalho (Santos, Espinosa e Marcon, 2020). No mesmo sentido a atual pandemia de COVID-19 fez com que a Rede Federal de Educação tivesse que adotar o Ensino Remoto Emergencial, que se converte em novo foco de adoecimento para docentes, vez que não se trata de meio de ensino para o qual estivessem preparados, nem devidamente habilitados (Mayrink et al., 2022).

As condições de trabalho dos docentes da Rede Federal de Educação são consideradas boas, sobretudo quando comparadas com as condições de trabalho de docentes de outros entes federados ou mesmo da iniciativa privada (Santos, 2020). Ocorre, no entanto, que mesmo com condições satisfatórias de trabalho, as exigências são muitas sobretudo por se tratar de instituições que presam a verticalização do ensino. O mesmo docente ministra aulas no ensino médio profissionalizante, na graduação e na pós-graduação. O que é vista como uma vantagem metodológica e conceitual é também uma fonte de apreensão e problemas (Nascimento Araújo, do e Mourão, 2021). Diante desse pressuposto o nosso problema de pesquisa reside na qualidade de vida no trabalho de nossos docentes e como a pandemia de COVID-19 afetou o trabalho pedagógico deles. Como está a qualidade de vida e a saúde dos docentes da Rede Federal de Educação durante a pandemia, tendo em vista condições precárias de Ensino Emergencial Remoto?

Além de nos permitir responder ao questionamento quanto a QVT dos docentes durante a pandemia, ainda será possível identificar quais os maiores fatores associados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O trabalho é uma dimensão intrínseca à condição humana, sendo frequentemente associado à identidade e ao reconhecimento social dos indivíduos, muitas vezes mais do que outras características pessoais. É comum observar que as pessoas são informalmente identificadas pelo local ou função onde atuam profissionalmente, o que reflete o grau de identificação estabelecido com suas atividades laborais. No entanto, é fundamental que o exercício profissional não se torne um fator de adoecimento, garantindo-se, assim, a qualidade de vida no ambiente de trabalho e em demais esferas da vida. É nesse cenário que o conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) ganha relevância, buscando equilibrar as demandas profissionais com o bem-estar e a saúde dos trabalhadores.

### **2.1 Mudanças no Mundo do Trabalho: da precarização do trabalho a pandemia de COVID-19**

Estão em curso no mundo do trabalho várias mudanças provenientes do processo de Reestruturação Produtiva – RP (De La Garza, 2001; Baumgarten, 2006). Esse processo teve início na metade dos anos 1960 com o objetivo de superar os limites do sistema taylor-fordista vigente e também tentar aprimorá-lo. Esse processo de RP comanda a globalização econômica e tem impactado de forma bastante negativa os modos de funcionamento das organizações e, sobretudo, no modo de trabalhar das pessoas.

No que diz respeito a relação trabalho-saúde, por exemplo, novas formas de organização e gestão do trabalho são modificadas por esse processo, estabelecendo contextos produtivos que apresentam novos desafios às capacidades do ser humano (Abrahão e Pinho, 2002). O próprio modo de vida e de consumo da sociedade capitalista tem se modificado de forma muito marcante, impondo à organização do trabalho novos desafios.

Como impacto mais marcante de toda essa transformação hodierna temos a intensificação do trabalho (Young et al., 2021). Reforçando a gravidade desse cenário (Labronici, 2021) novas formas de sofrimento humano são visíveis na atualidade, que, segundo o autor, tratam-se de penalizações que vem afetando trabalhadores, sobretudo se manifestando em forma de sofrimento e aumento do adoecimento e

absenteísmo.

Na história do capitalismo temos um período “acumulação primitiva do capital” em que houve um processo de desapropriação de terras, no qual homens e mulheres foram expropriados de seus meios de produção e se viram obrigados a vender sua força de trabalho (Alves, 2007). Grande parte desses ex servos e camponeses autônomos, mas desprovidos dos meios de produção, passaram a compor a força de trabalho disponível para as oficinas que, a partir daquele momento, transformavam-se em grande indústria (Marx, 2011).

Tal processo é denominado de proletarização do trabalho e, a partir dele, depreende-se a noção de emprego como uma suposta mediação entre partes iguais, mas que, em sua essência, já se encontram em posição de desigualdade econômica. Essa relação se dá entre proprietários dos meios de produção (capitalistas) e aqueles que apenas possuem sua força de trabalho (proletariado). Surge aqui a relação de submissão, onde o salário é a paga pela execução do contrato de trabalho (Alves, 2007).

Virgínia Fontes assevera que a capacidade criativa que estava presente nas oficinas artesanais pré-capitalistas, é expropriada do trabalhador de forma contínua e crescente. Desse processo decorre a alienação da classe trabalhadora, cada vez mais alheia às necessidades balizadoras dos processos de trabalho, mas apenas deles fazendo parte enquanto via de inserção nas relações mercantis e, nesse caso, vendendo a si mesmo (enquanto força de trabalho) (Fontes, 2017). Temos, portanto, uma grande massa de trabalhadores que trabalham bastante mas não tem o real alcance da importância de seu trabalho.

É aí que reside o que pode ser definido como precariedade do trabalho, considerada consequência direta do processo de proletarização. O trabalho, desta forma, como está subordinado ao capital acaba assumindo o papel de mediador da reprodução social da força de trabalho, pelo menos, para parte dela, pelo acesso aos produtos, instituições e esferas que atendem (algumas das) necessidades dos trabalhadores e que, assim, os mantêm disponíveis enquanto fonte de mais-valia (Alves, 2009).

Como precarização do trabalho pode-se compreender também como a falta do emprego (Mattos, 2013), não se limitando a essa característica. Forçoso lembrarmos que várias categorias de trabalhadores, sejam eles detentores de uma carteira de

trabalho assinada ou um contrato de trabalho regido por leis federais, estaduais e/ou municipais, ou seja, funcionários/servidores públicos, igualmente sofrem com essa precarização (Pacheco, 2010).

Ao falarmos de precarização no trabalho, percebe-se uma estreita ligação com o mal-estar e, conseqüentemente, com a doença, que, na maioria das vezes, é gerada dentro dos ambientes de trabalho. Nesses ambientes, na grande maioria dos casos, as condições de trabalho e de apoio ao trabalhador, são inadequadas e a organização do trabalho, carga horária a ser cumprida, pausas, cobranças e fiscalizações são consideradas fontes de insatisfação e causas de desconforto e adoecimento por quem executa o trabalho (Fabricio et al., 2018).

O taylorismo-fordismo foram o modelo de organização e controle do trabalho na primeira metade do século XX (Lima, 2022). Ambos se relacionam de forma complementar no processo histórico de desenvolvimento do capitalismo, alimentando o círculo vicioso da acumulação do capital. Esse processo se retroalimentou até passar por profunda crise estrutural na segunda metade do século XX, designada por Mészáros como o “bloqueio sistemático das partes constitutivas vitais [produção, circulação e consumo]” do sistema do capital (Mészáros, 2011).

O Brasil foi coadjuvante de todo esse processo, estando na condição de país periférico sob a órbita das grandes nações capitalistas. Nesse sentido, mesmo as conseqüências da crise do capital foram sentidas por aqui posteriormente e o processo de reestruturação do sistema econômico com o surgimento de grandes corporações internacionais, multinacionais e transnacionais, também chegaram no país posteriormente. O surgimento dessas corporações tinha como objetivo central a recuperação e posterior aceleração do processo de expansão do capital (Lima, 2022).

O alicerce da reestruturação produtiva foi o desenvolvimento tecnológico dos processos de produção, com o objetivo central do capitalismo sempre sendo o de produzir mais com menos recursos, buscando mais lucro. Com o reordenamento dos mecanismos de controle e exploração da força de trabalho, foi incorporado ao mundo do trabalho o modelo toyotista “modelo japonês implantado na empresa Toyota nas décadas de 1950 e 1970 [...], como um sistema de organização da produção baseado em uma resposta imediata às variações da demanda e que exige, portanto, uma organização flexível do trabalho (inclusive dos trabalhadores) e integrada” (Gounet, 2010).

Esse modelo vem em contraposição ao modelo fordista até então vigente, que preconizava as linhas de produção com o objetivo de otimizar os custos e confecção de grande número de produtos. A indústria automobilística é pioneira em matéria de organização da produção (organização do trabalho), seja ao nível de uma fábrica ou de todo um sistema de produção. O modelo por ela desenvolvido foi depois aplicado a praticamente todos os ramos da indústria (Gounet, 2010).

O modelo japonês de produção só foi possível devido ao surgimento e ao rápido desenvolvimento da microeletrônica e da informática, que passou a ser peça fundamental do processo técnico e organizacional da produção capitalista (Gounet, 2010). As inovações tecnológicas aplicadas ao processo de trabalho flexibilizaram a produção e o trabalhador, paralelamente as transformações no mercado de trabalho, também em transformação, com o surgimento de maneiras flexíveis de contratação e/ou subcontratação da força de trabalho que foram beneficiadas com o processo de terceirização (Lima, 2022).

A organização e o controle do trabalho sofrem uma modificação muito significativa com a incorporação das tecnologias da informação e de comunicação no final do século passado. Toda a cadeia produtiva é impactada por esse processo desde a produção, a distribuição e o consumo. Com a reconfiguração da produção flexível, o processo de acumulação capitalista seguiu ampliando os mecanismos de controle sobre o trabalho. Foram criados também novos mercados flexíveis através da fragmentação e a dispersão dos setores produtivos sob a propagação do setor de serviços. Esse setor por definição foi criado para atender às novas demandas burocráticas e administrativas das empresas, onde a terceirização ganhou destaque (Lima, 2022).

O processo de “flexibilidade do trabalho” acontece na mesma proporção das mudanças tecnológicas no setor produtivo, que tem como resultado imediato a redução do número de trabalhadores e na intensificação da exploração do tempo de trabalho. Temos, por consequência lógica, menos trabalhadores para produzir e o seu tempo mais absorvido pelas tarefas produtivas. A tecnologia cumpre, desta forma, o papel de capturar as funções cognitivas e reduzir, mas nunca eliminar, a força física do homem (Lima, 2022).

Como consequências mais graves desse processo temos o crescente desemprego, além da consequente precarização das condições de vida dos

trabalhadores, isso pelo fato de passarem a recorrer aos trabalhos informais sem nenhuma proteção e garantia de segurança e estabilidade, diante de um mercado cada vez mais competitivo. Os trabalhadores tentam diariamente garantir a sua sobrevivência e a de sua família, tendo condições de moradia, alimentação e transporte cada vez mais caras e precárias (Lima, 2022).

No mesmo sentido, as relações sociais e profissionais são, na maioria das vezes, vivenciadas como invasivas, cheias de ruídos na comunicação e de conflitos nas relações com os colegas e com as chefias (Barbosa et al., 2018). Outro fator que complica ainda mais essas relações é o fato de que o crescimento profissional almejado pelos trabalhadores, nem sempre acontecem (Barbosa et al., 2018).

Dentro desse processo, contemporaneamente, a uberização comparece como uma das principais formas de sua efetivação. O termo foi concebido em alusão a empresa Uber, responsável pela popularização do tipo de relação na qual o trabalhador (no caso, um motorista) detém um dos fatores do capital constante (o carro) e vende sua força de trabalho por meio de um processo metamorfoseado em empreendedorismo. A empresa, nesses termos, é responsável pela união entre o trabalhador e o mercado consumidor, colocando seu aparato tecnológico como o fio condutor dessa relação precária (Manzano e Krein, 2019).

O trabalhador, nesse cenário, não possui nenhum direito além de receber uma parcela daquilo que ele produziu, a cada procedimento ou serviço executado. “O processo apresenta-se como a reunião de voluntários que prestam um serviço, casualmente remunerado” (Fontes, 2017). Essa inclusive tem sido uma das fontes constantes de discussões chegando mesmo as instâncias superiores do judiciário a discussão sobre a existência ou não de vínculo empregatício entre o motorista e a empresa.

No mesmo sentido a propaganda ideológica que se faz da meritocrática que se faz quanto a esse modelo reforça a ideia de que para ganhar mais o indivíduo precisa se esforçar mais do que os outros, a fim de se sobressair. Forja-se a subjetividade de um trabalhador com anseios de empresário, o que consiste em entrave ideológico à consciência de classe (Frigotto, 2009). Surge uma falsa impressão de que o trabalhador é agora um “empreendedor” e que, se não consegue ganhar mais é pelo fato de não se esforçar o suficiente. Mais uma vez o capitalismo conseguiu jogar pra cima do trabalhador o peso de suas próprias falhas (Fontes, 2017).

Este é um processo que possui duas faces indissociáveis: se, por um lado, o trabalhador agora como seu “próprio chefe” acredita que tem a liberdade de definir suas horas de trabalho, por outro, para ele garantir sua produção, precisa trabalhar mais horas do que trabalharia em um emprego formal, por exemplo. Esse esforço adicional, segundo (Vieira Cabral, Nobre da Silva e Oliveira Souza, De, 2022), “aciona o consumo das reservas de energia da pessoa e provoca aceleração da fadiga, que pode deixá-la exausta ou esgotada”, e caso não haja o descanso necessário, essa fadiga pode virar crônica, e isso acarretaria em outras doenças, além de fadiga cerebral e doenças mentais.

Esse padecimento é fenômeno causado pela intensificação crescente do trabalho e também pela precarização do trabalho (Oliveira e Ribeiro, 2021). Os professores da Rede Federal de educação, enquanto trabalhadores (Klein, Pereira e Lemos, 2019) fazem parte desse cenário e não estão imunes aos efeitos dos fenômenos mencionados. Notadamente as legislações mais recentes que normatizam a carreira dos professores do EBTT, incluíram uma série de responsabilidades e exigências ao rol de atividades dos docentes que fazem todo esse processo de precarização também lhes atingir.

Os profissionais da Rede Federal de EPT brasileira, assim como em outros setores de nossa combatida economia, têm sofrido com os impactos da reestruturação produtiva, conforme apontam resultados de diversos estudos. O fato de tratarmos de profissionais concursados, detentores de uma estabilidade empregatícia não os exime de problemas muitos semelhantes aos dos demais trabalhadores, sobretudo pela dificuldade que vem enfrentado com precarização do trabalho, notadamente arrocho salarial e declínio das condições de trabalho (Bosi, 2007).

No início de 2020 o mundo se viu assolado por uma nova e desafiadora realidade, que foi o surgimento da pandemia de COVID19. Relatada inicialmente na China, logo a doença se espalhou pelo mundo, inicialmente com muitas vítimas no Continente Europeu, chegando posteriormente nas Américas, onde encontrou terreno fértil, sobretudo pelo fato de grande parte dos países não ter tomado as providências necessárias para o devido combate ao vírus (Vitorino et al., 2021).

A crise do COVID-19 apresentou desafios significativos para populações vulneráveis que vivem em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, têm uma condição de saúde pré-existente, são mulheres ou desempregadas ou têm menos de

40 anos. Considerando que os esforços de mitigação variam muito entre os países, os autores enfatizam a importância de determinar se esses efeitos também são observados em outros países (Ang, 2022).

A pandemia trouxe como uma das principais consequências mudanças profundas no mundo do trabalho e do emprego, isso porque dentre as medidas de contenção da propagação do SARS-CoV-2 houve o fechamento ou restrição de acesso de diversos serviços, como medidas de distanciamento social (Rasmitadila et al., 2020). Alguns destes estabelecimentos não resistiram ao tempo de fechamento e, definitivamente faliram.

Com isso o desemprego que já era uma preocupação muito grande no Brasil, se fortaleceu ainda mais com a crise sanitária-social e a falta de resposta adequadas ou de ações concretas dos Governos (Forbes, Peckham e George, 2020). Destaca-se que no ano de 2017, onde houve a reforma trabalhista brasileira, que trazia como promessa e justificativa a criação de milhões de postos de trabalho, havia cerca de 13 milhões de desempregados, sem contar os desalentados (Lara e Hillesheim, 2021).

Ao longo da pandemia a avaliação do mês de maio de 2020 revelou que o número de desempregados foi de 10,9 milhões de pessoas (Lameiras e Cavalcanti, 2020). Porém, essa suposta redução ocorreu pela criação de postos precários de trabalho, que representam cerca de 15,4% das ocupações geradas após a contrarreforma, assim como pelo aumento do desalento. Note-se que a pandemia fez explodir o número de desalentados, porquanto em 2017 eram cerca de 13,5 milhões de pessoas nessa condição e em maio de 2020 o número subiu para 25,7 milhões, sendo que 17,7 milhões pararam de procurar emprego por causa da pandemia.

A pandemia tem como resultado o aumento da realização de atividades de formas precárias, como tende a se configurar o home office, ou em estratégias como a antecipação de férias e feriados, adoção de regime especial de compensação de horas e a suspensão de medidas de saúde e segurança (Lara e Hillesheim, 2021). Percebe-se, portanto, uma conjugação de desemprego e precarização do trabalho, sobretudo porque esse segundo serve para camuflar o primeiro. Aparentemente as pessoas estão ocupadas, mas em subempregos, com baixa remuneração e sem as garantias trabalhistas e previdenciárias típicas das vagas de emprego forma (Góes, Antonio e Nascimento, 2020).

No mesmo sentido:

No Brasil, a chamada modernização trabalhista tem essência regressiva, pois se consubstanciou no mesmo contexto histórico das políticas de ajuste fiscal, principalmente pela redução de investimento do governo federal em políticas públicas. No plano da conformação ideológica há mais de quatro décadas destacam-se as formulações que deram apoio às contrarreformas, a ideologia de desresponsabilização do Estado, o desfinanciamento público das políticas sociais e, paralelamente, a subserviência dessa estrutura jurídicopolítica ao padrão de acumulação capitalista rentista imposto pelas agências internacionais (Lara e Hillesheim, 2021).

Alves (2007) afirma que essa estratégia ganhou relevo desde a crise estrutural do capital, notadamente com a precarização do trabalho. Tal processo pode ter criado em alguns momentos a falsa sensação de diminuição do desemprego, ocorre, porém, que essas vagas de trabalho são temporárias, sem estabilidade, sem as condições adequadas para sua execução, além de uma grande insegurança jurídica. Com a pandemia tudo foi maximizado e, as condições de trabalho que já não eram boas passaram a ser dramáticas.

Quando foi necessário se adotar o distanciamento social, diversos países determinaram o fechamento de setores da economia, a fim de permitir que os indivíduos ficassem em suas casas. Em alguns desses setores, adotou-se a estratégia do teletrabalho, desenvolvido na casa do trabalhador, adotando-se a denominação de home office. Porém, logo surgiram várias dificuldades com essa nova modalidade de trabalho, notadamente por estar em um contexto psicoemocional atípico, onde o medo de propagação do vírus convivia com o medo de perder emprego e renda. Além disso poucos trabalhadores dispunham de estrutura adequada para trabalhar em casa. Góes, Martins e Nascimento em nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), demonstram que, no Brasil, apenas 22,7% dos trabalhadores tinham as condições de adequadas para a realização do teletrabalho desde casa, sobretudo parcelas dos seguintes grupos: 65% dos cientistas e intelectuais; 61% dos administradores e gerentes; 41% dos técnicos de apoio administrativo; e 30% dos técnicos e profissionais de nível médio. Os autores demonstraram ainda que “há uma correlação positiva entre o percentual de teletrabalho e a renda per capita dos estados brasileiros” (Góes, Antonio e Nascimento, Do, 2020).

Fica evidenciado, portanto, que maior parte dos trabalhadores brasileiros não

tiveram a sua disposição condições adequadas para a realização dessa nova modalidade de trabalho. Tal realidade foi notada particularmente nas camadas mais pobres da população. Mesmo os que tinham condições adequadas para o teletrabalho, a forma abrupta como ele foi adotado teve como resultado imediato a sobreposição do trabalho com as outras atividades cotidianas do trabalhador, numa grande confusão entre o que era trabalho e o que eram as atividades domésticas (Durães, Bridi e Dutra, 2021).

No caso específico dos professores o Ministério Público do Trabalho (PMT) fez recomendações em Nota Técnica específica, que foram de encontro com as repercussões negativas observadas, propondo a adoção de paliativos frente a essa nova realidade desafiadora. Vejamos algumas medidas sugeridas:

18. OFERECER apoio tecnológico e orientação técnica permanente e/ ou capacitar o corpo docente e discente para realização dos trabalhos de forma remota e em plataformas virtuais; a orientação e capacitação das(os) alunas(os) somente poderá ficar a cargo da(o) docente quando não redunde em aumento de sua carga horária de trabalho; [...]

21. ADOPTAR modelos de etiqueta digital em que se oriente alunas(os), responsáveis, supervisoras(es) e diretoras(es), com especificação de horários para atendimento virtual da demanda, assegurando os repouso legais, o direito à desconexão do corpo docente e a compatibilidade entre a vida familiar e profissional (Brasil, 2020c, p. 6-7).

Percebe-se a preocupação dos procuradores com a dificuldade tecnológica dos professores e alunos dentro do processo de ensino-aprendizagem remota, bem como os riscos que isso acarreta com a ampliação da jornada de trabalho dos docentes. Essa preocupação é destacada em outros momentos da citada nota técnica, com destaque para a preocupação com a jornada de trabalho e a conciliação dela com o direito ao descanso e a rotina familiar. Temos, desta forma, o home office como fator que influencia negativamente na precarização do trabalho docente, com consequências negativas visíveis.

Uma delas, a falta do convívio entre os colegas, o que proporciona a troca de ideias e experiências e acaba contribuindo no trabalho, agregando no todo as ideias de cada um. Um dos aspectos mais complexos do autoisolamento ou do trabalho remoto é administrar a solidão, que já é um problema cada vez maior entre os trabalhadores. A solidão é ruim para a mente e para o corpo, aumentando o risco de pressão alta, obesidade e alterações emocionais, como ansiedade ou depressão [...] Há, ainda, a deficiência nos equipamentos e na capacidade da internet, que

difícilmente é igual à estrutura oferecida nas empresas [...] Outra desvantagem é a sobrecarga nos ombros das mulheres. Com os filhos em casa, sem aulas, e sem a rede de apoio (Souza, 2021).

O autor demonstra preocupação com aspectos psicológicos marcantes advindo do isolamento social, tais como a solidão, ansiedade e depressão. Também resta claro a deficiência técnica de grande parte dos docentes, vez que além de ter a necessidade de ter os equipamentos adequados, também é importante ter e dominar a utilização de programas específicos, dentro de um contexto em que a grande maioria nunca recebeu o treinamento adequado para trabalhar nos ambiente virtuais de aprendizado (Santana et al., 2022).

As pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística constataram que:

De acordo com a PNAD [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios] Covid-19, enquanto 13,8% das pessoas ocupadas tiveram algum sintoma que pode ser relacionado à Covid-19 nos últimos sete dias ao dia de referência da pesquisa em maio de 2020, esse índice entre os motoristas (de aplicativo, táxi, van, mototáxi ou ônibus) foi de 14,7% e entre os entregadores de mercadorias (de restaurante, farmácia, loja, Uber Eats, iFood, Rappi etc.) de 15,7% [...] os entregadores de mercadorias estavam entre os que menos se afastaram do trabalho em maio de 2020, com uma taxa de afastamento de apenas 12,5%, indicando a alta requisição desse tipo de trabalho em épocas de isolamento social e a necessidade e disposição dos trabalhadores em realizar esse trabalho [...] (Manzano e Krein, 2019).

Vale destacar que grande parte desses trabalhadores passaram a ter relação com grupos tecnológicos e seus aplicativos, de forma que a relação de trabalho passou a ser virtual. Não há a figura do patrão, não há um horário pré-estabelecido de jornada de trabalho, da mesma forma que não estão presentes também a segurança trabalhista e previdenciária. Também é de se destacar que os custos com equipamento de proteção individual ou as melhorias tecnológicas necessárias para o funcionamento do home office foram todas transferidas para o trabalhador (Souza, 2021).

Em situações de surto ocorrem manifestações de adoecimento mental. Principiam transtornos mentais em pessoas sem histórico de doença mental, agravam-se aqueles já pré-existentes (Vitorino et al., 2021). Mesmo quando não há exposição direta a infecção, pode-se vivenciar sintomas de ansiedade, raiva, desesperança, além do medo de se infectar, morrer ou de perder alguém querido.

Também é comum nessas situações relatos de insônia, desamparo e mesmo culpa pelo adoecimento de alguém (Kumar e Nayar, 2021).

Ocorre que para se precisar o impacto real da atual pandemia sobre a saúde mental das populações, ainda se demandará tempo para um apropriado acúmulo de informações, alguns estudos sob essa questão já estão sendo conduzidos. Pesquisa realizada na China no início da doença, relatou 54% dos participantes apresentando impacto psicológico moderado ou grave, 29% relataram sintomas graves de ansiedade e 17% sintomas moderados ou graves de depressão (Kumar e Nayar, 2021).

Na realidade o que ocorre é que, em tempos de pandemia, as medidas de contenção como quarentena, distanciamento social e autoisolamento, podem ter um impacto muito prejudicial na saúde mental. Sobretudo o aumento da solidão e a drástica redução das interações sociais, representam fatores de risco já bem conhecidos para vários transtornos mentais, tais como esquizofrenia, e depressão, todos esses transtornos de longo e difícil tratamento (Fiorillo e Gorwood, 2020).

A preocupação com a própria saúde e dos familiares e amigos, bem como a incerteza quanto ao futuro, pode gerar e agravar o medo, a depressão e a ansiedade. Quanto mais se prolonga essas preocupações, maior o risco de lesões graves e de incapacidade para o trabalho e a vida social. Some-se a isso a grave crise financeira que veio na esteira da crise sanitária e temos um cenário grave e preocupante para a saúde mental, com terreno fértil para o surgimento de várias patologias (Fiorillo e Gorwood, 2020).

Além disso a internet tem disseminado uma enorme quantidade de notícias sobre a pandemia, de forma descontrolada. Essa sobrecarga de informações foi definida como “infodêmica”, com sério risco de ocorrência de notícias falsas se disseminando mais rápido do que o vírus, gerando ainda mais incertezas e preocupações. Devem ser criados instrumentos de controle de forma a inibir e combater essas notícias falsas, por representarem mecanismos de desinformação e, conseqüentemente, atentarem contra a saúde pública (Fiorillo e Gorwood, 2020).

Dentro desse novo contexto especialistas tem se dedicado a estudar a e compreender o uso profissional da voz durante a pandemia. Sobretudo entre os professores tem-se estudado os fatores de risco que podem levar a problemas da fala. Uma pesquisa com 313 professores universitários demonstrou que o estresse

causado pela transição para o trabalho online, está associado a altos níveis de sintomas vocais, como a afasia e a rouquidão (Nemr et al., 2021).

As preocupações com a saúde dos docentes são reais e necessárias, vez que a pandemia tem o potencial de prejudicar vários setores da vida e da saúde deles, com reflexos imediatos no trabalho em sala de aula, sejam elas físicas ou virtuais. Por outro lado os gestores tem a responsabilidade por zelarem pelo bem estar de seus colaboradores, também como política de promoção de QVT que irá se traduzir em maior qualidade do serviço prestado (Sanchez et al., 2019).

Existe um amplo consenso de que a pandemia de COVID-19 não afeta apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o bem-estar das pessoas. A atual pandemia está mudando as prioridades para a população em geral, mas também está desafiando a agenda dos profissionais de saúde, incluindo a de psiquiatras e outros profissionais de saúde mental. Em todo o mundo, as clínicas psiquiátricas estão modificando sua prática para garantir atendimento e apoio às pessoas com problemas de saúde mental, mas também àquelas que não são doentes mentais e sofrem as consequências psicossociais da pandemia (Fiorillo e Gorwood, 2020).

O número daqueles que precisarão de ajuda psiquiátrica vem aumentando, exigindo uma reconsideração de nossas práticas atuais. Do ponto de vista psicopatológico, a pandemia atual é uma forma relativamente nova de estressor ou trauma para profissionais de saúde mental. Tem sido comparado com desastres naturais, como terremotos ou tsunamis. Mas nesses casos, as emergências costumam ser localizadas, limitadas a uma área específica e a um determinado momento; as pessoas sabem que podem escapar, se quiserem ou se tiverem a possibilidade de fazê-lo. Também foi comparado com guerras e conflitos internacionais em massa. Mas nessas circunstâncias, o inimigo é facilmente reconhecível, enquanto na pandemia a “ameaça” pode estar em todos os lugares e pode ser transportada pela pessoa ao nosso lado (Fiorillo e Gorwood, 2020).

A pandemia pode ser particularmente grave para pelo menos quatro grupos de pessoas: (a) aqueles que estiveram direta ou indiretamente em contato com o vírus; (b) aqueles que já são vulneráveis a estressores biológicos ou psicossociais (incluindo pessoas afetadas por problemas de saúde mental); (c) profissionais de saúde (devido ao maior nível de exposição); e (d) até mesmo pessoas que estão acompanhando as notícias por meio de diversos canais de mídia. A pandemia e as medidas de contenção

relacionadas – nomeadamente quarentena, distanciamento social e auto-isolamento – podem ter um impacto negativo na saúde mental. Em particular, o aumento da solidão e a redução das interações sociais são fatores de risco bem conhecidos para vários transtornos mentais, incluindo esquizofrenia e depressão maior (Fiorillo e Gorwood, 2020).

Preocupações com a própria saúde e de seus entes queridos (principalmente idosos ou portadores de alguma doença física), bem como a incerteza sobre o futuro, podem gerar ou exacerbar o medo, a depressão e a ansiedade. Se essas preocupações forem prolongadas, elas podem aumentar o risco de problemas de saúde mental graves e incapacitantes entre homens e mulheres adultos, incluindo transtornos ansiosos, incluindo pânico, obsessivo-compulsivo, estresse e transtornos relacionados a traumas (Fiorillo e Gorwood, 2020).

Outro fator que deve ser levado em consideração quando se fala de instituições públicas, é que a única forma de ingresso possível na carreira de Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) é o concurso público. Se um professor adoece não é possível a sua substituição de imediato. Aliás pela legislação vigente a substituição só é possível se o atestado médico homologado for de mais de 90 dias consecutivos. Ainda assim seria necessário realizar um processo seletivo simplificado, que não é tão rápido e envolve custos (Ferreira e Pezuk, 2021).

Tal realidade leva a sobrecarga de serviço para os outros professores, vez que as disciplinas do professor adoecido são redistribuídas para os demais. Nota-se, portanto, que se entra em uma espiral de fatores que podem levar ao adoecimento de toda uma equipe de docentes, demandado um trabalho curativo, mas, sobretudo preventivo por parte dos gestores. Por isso a importância do diagnóstico hora pretendido por nossa pesquisa.

O importante é se compreender que seja para professores, para trabalhadores de apps, da saúde ou de outros setores, a pandemia criou problemas que vão além simples preocupação de ficar ou não doente. A pandemia escancarou um processo de precarização do trabalho que já vinha ocorrendo há muito tempo, manifestando-se de várias formas e em vários contextos sociais (Nabuco, Oliveira e Afonso, 2020).

Podemos com os autores (Antunes e Praun, 2015) resumir bem a relação precarização-saúde:

Em sua lógica destrutiva, o capital não reconhece nenhuma barreira para a precarização do trabalho. A exploração sem limites da força de trabalho é em si expressão das contradições estruturais de dada forma de sociabilidade que, ao mesmo tempo em que não pode prescindir do trabalho vivo para sua reprodução, necessita explorá-lo ao extremo, impondo-lhe o sentido mais profundo de sua mercantilização: a abreviação de seu tempo de uso como resultado do aprofundamento, pelo adoecimento, de sua característica de mercadoria de alta descartabilidade.

Mesmo as instituições pública não ficaram imunes ao apelos do capital. Com a criação dos Institutos Federais houve uma grande expansão do número de instituições, de campi e de número de alunos matriculados. Ocorre, no entanto, que a quantidade de servidores não cresceu na mesma proporção, havendo hoje inclusive instrumentos legais dentro do Ministério da Educação que brecam o crescimento das instituições, não levando em consideração as mudanças que essas instituições e as regiões que se situam vem sofrendo (Pacheco, 2010).

Com tal realidade os docentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica se viram diante de uma nova realidade, inclusive com o incremento de novas exigências para o cargo. Além de realizarem atividades de ensino, pesquisa e extensão tem ainda atividades ligadas a gestão e a representação da instituição a que pertencem, isto sendo ou não detentores de funções gratificadas ou cargos de direção (Santos, 2020).

O trabalho docente não escapa da precarização e pode ser entendido como sendo um dos trabalhos essenciais quando se fala de relações humanas, possuindo características peculiares, conforme afirmam (Tardif e Lessard, 2005)

“A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação de professores.”

Segundo os autores compreender o trabalho docente é uma das chaves para se entender as transformações de nossa sociedade e do mundo do trabalho dentro de um contexto de globalização. A docência é, portanto, um meio fundamental para se compreender as transformações do mundo, de forma que essas transformações tem interferência direta na nossa tecnologia e economia (Silva, Da e Melo, 2018).

## **2.2 Rede Federal de Educação Profissional e seus docentes**

Falar de Educação Profissional no Brasil é discorrer sobre uma marcante diferença social entre quem detém os meios de produção e os detentores de mão de obra, sem a qual nada se produz. Dentro desse contexto existem duas redes de ensino claramente distintas: a primeira oferecendo uma educação geral, ofertada ao grupo privilegiado, geralmente os filhos dos donos do capital e a segunda que seria a rede profissionalizante, voltada para a formação de trabalhadores.

A educação profissionalizante tem suas raízes históricas associadas a uma perspectiva assistencialista, na qual jovens em situação de vulnerabilidade social, como aqueles em condição de rua ou mendicância, eram encaminhados para instituições especializadas. Nessas casas, recebiam educação básica e eram capacitados em algum ofício, com o objetivo de promover sua reinserção social e garantir meios para sua subsistência. Essa abordagem reflete uma tentativa inicial de combater a exclusão social por meio da qualificação profissional, embora estivesse inicialmente centrada em uma lógica de caridade e controle social. (Moura, 2007).

Por outro lado para as classes privilegiadas eram ofertadas educação de excelência composta por atividades voltadas para o desenvolvimento do intelecto e das artes, geralmente com exercícios lúdicos ou atividades esportivas. Temos assim uma dualidade no campo educacional, presente na grande diferença entre a qualidade da educação oferecida aos filhos dos ricos e dos pobres (Ciavatta, 2004). Dessa realidade estrutural surgiram propostas pedagógicas que se caracterizaram por um “academicismo vazio” e uma “profissionalização estreita” (Kuenzer e Lima, 2013).

Com a edição do Decreto nº 2.208/1997 reforçou-se a dualidade em que se oferece conhecimento mais elaborado para alguns e rudimentos da educação para as massas. Nesse diploma legal instituiu-se a separação obrigatória entre educação básica e a educação profissionalizante, o que modificou a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; que preceituava a articulação da educação profissional com o ensino regular ou com o ensino regular com diferentes estratégias de educação continuada. Esse decreto destaca de forma clara a separação entre o ensino médio e o técnico, sendo que este último se relaciona com a pedagogia das competências apropriadas para a lógica do mercado. Esse ensino seria então limitado ao aprendizado de conhecimentos tácitos necessários para o aprimoramento laboral, distanciando-se do chamado ensino regular (Frigotto, 2009).

Tal política prevaleceu de forma vigorosa durante as reformas neoliberais dos

anos 90, que tiveram o condão de mudar sensivelmente os planos organizacionais, vez que mudou toda a lógica de financiamento e interferiu na organização pedagógica da educação, fazendo surgir a ideologia da competência, com foco na “empregabilidade” e da “trabalhabilidade” (Frigotto, 2015).

Dentre as consequências diretas do Decreto nº 2.208/1997 na formação profissional do técnico de nível médio, destaca-se o aumento considerável dos índices de evasão e de reprovação; além de uma formação profissional frágil, fazendo com que profissionais chegassem ao mercado de trabalho sem o devido preparo, o que fez com que a sociedade desacreditasse da educação profissional (Brasil, 2008).

Com o advento dos Governos de esquerda, notadamente nos mandatos do presidente Luis Inácio Lula da Silva, ressurgiu a possibilidade de integração entre o ensino médio e a educação profissional, vide edição do Decreto nº 5.154/2004 (Brasil, 2004). Não obstante o movimento de retomada das matrículas integradas, algumas ações paralelas do Ministério da Educação - como a fragmentação das secretarias do ensino médio e do ensino profissional e a criação de parcerias com o setor privado empresarial - reduziram o possível impacto dessa política (Frigotto e Ciavatta, 2011).

O processo de integração entre o ensino médio regular e a educação profissional era efetivo em poucas instituições pelo País, o que resultou em mínimas mudanças no acesso aos alunos a essas instituições de ensino. Conforme o Censo da Educação Básica do ano de 2005, havia pouco mais de 700 mil estudantes matriculados na educação profissional, contra nove milhões de matriculados no ensino médio regular (Brasil, 2006). De 2006 a 2008, o baixo número de matrículas na modalidade integrada se manteve e a oferta da educação profissional ficou concentrada na rede privada.

Dentro desse contexto era urgente e imprescindível a ampliação da oferta de vagas no setor público, com garantia de qualidade, dentro da visão de uma educação unitária, destinada a integrar a cultura geral e a técnica. A partir dessa visão e com foco na superação da dicotomia entre ensino médio e educação profissionalizante, tendo ainda como foco a ampliação da oferta de vagas foi promulgada a Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). Como pode ser observado no artigo 2º da referida Lei, os Institutos Federais são:

instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (Brasil, 2008)

A estrutura curricular dos IF's privilegia uma formação contextualizada, tratando, no mesmo patamar, os conhecimentos técnicos e científicos. Dessa forma, um dos objetivos basilares dos institutos é “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana” (Pacheco, 2010). A formação de um profissional pensante que reflita sobre a sua prática cotidiana e sobre a sua própria vida é algo a se perseguir no trabalhos dos institutos federais.

Próximo dos seus 112 anos, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil possui uma história peculiar no País em virtude de sua concepção inicial: formação técnica aos menos favorecidos economicamente. O Brasil é marcado por importantes desigualdades sociais e assimetrias entre os entes da federação, o que torna ao mesmo tempo necessária e complexa a elaboração de políticas públicas de âmbito nacional, especialmente aquelas voltadas à educação (Pacheco, 2010). A definição dessas políticas precisa, nesse sentido, levar em consideração os anseios da sociedade civil, com o objetivo de diminuir o distanciamento entre o que é essencial e o que é proposto de fato (Monteiro Nascimento, Cavalcanti e Ostermann, 2019).

A implantação dos IFs incorreu sobre um discurso latente na primeira década do século XXI sobre a educação como política social, especialmente a educação profissional e tecnológica. No Brasil, com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a qual tem levado uma educação profissional de mais qualidade a diversos municípios brasileiros, pode-se observar alguns avanços mais significativos em busca de uma estrutura que busca permitir a todas as pessoas, independentemente da classe social, um efetivo acesso ao ensino científico, tecnológico, além da formação humanística (Pacheco, 2010). Ao realizar a maior expansão de escolas técnicas federais da história brasileira, os governos Lula e Dilma contribuíram significativamente para a democratização do acesso ao ensino profissional e tecnológico e universalização da educação básica.

Segundo Moura (2007):

No que se refere à ampliação de vagas diretamente oferecidas pela Rede Federal, o atual processo de expansão, [...] com a construção e entrada em funcionamento de [...] unidades em zonas periféricas de grandes cidades e no interior dos estados, tem um papel estratégico importantíssimo, pois levará educação pública, gratuita e de qualidade a esses coletivos que estão fora do raio de influência das principais ações do estado brasileiro, cujos beneficiários são em geral, os habitantes das regiões centrais das grandes cidades. (p. 9)

Hoje, há mais de uma década do início desse processo de expansão, e a Rede Federal de Educação Profissional cresceu não só em tamanho, mas também em qualidade. Democráticamente levando ensino a regiões até então relegadas; suas unidades têm ajudado a transformar a realidade de muitas famílias, bem como comunidades inteiras, inserindo-se dentro dos arranjos produtivos locais como mecanismo de formação e aperfeiçoamento de mão de obra altamente qualificada. Esse processo também conhecido como interiorização dos Institutos propiciou à sociedade acessos até então inimagináveis (Pacheco, 2010).

O crescimento exponencial da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica pode ser verificado através de seus números expressivos no ano de 2020 (Ano Base 2019) na Plataforma Nilo Peçanha; são 653 unidades em todo o País com mais de 10 mil cursos e mais de 1 milhão de matrículas ativas. Quanto aos discentes da Rede, pode-se afirmar que 513.554 estão em curso enquanto 147.267 ficaram retidos. Observa-se, portanto, muitos estudos realizados e em andamento para entender a evasão e a permanência na Rede, demonstrando assim que os índices estão sendo verificados e ações estão sendo estudadas constantemente.

Os docentes da Rede Federal de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha 2020 (Ano Base 2019) totalizam 46.688 docentes. Sendo 677 efetivos com carga horária de 20h semanais, 1.115 efetivos com carga horária de 40h semanais, 40.035 efetivos em regime de dedicação exclusiva, 319 contratos com carga horária de 20h semanais e 4.542 contratos com carga horária de 40h semanais. Apesar de se tratar de uma categoria que conta com uma proteção legal robusta, traduzida em um plano de carreira bem definido e um plano de capacitação também já previsto no texto da lei, os docentes tem sofrido constantes ataques ao longo da história. Há em curso um processo de desvalorização das carreiras, com a preferência por contratos temporários, dificuldade para realização de novos concursos e arrocho salarial (Santos, 2020).

As Diretrizes Nacionais da Educação Profissional (BRASIL, 2013, p. 208) defendem que, na atual realidade do mundo do trabalho, exige-se uma Educação Profissional que propiciasse ao trabalhador, o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais mais complexos que em outras épocas. A formação para o labor, mediante o ensino tecnológico, é um dos resultados almejados a serem obtidos pelo Plano Nacional de Educação, pois “Devemos ter sempre em mente que é o trabalho que define a essência humana, pois, assim, podemos compreender e reconhecer a educação como formação humana, pois o homem se constitui como homem, ou seja, se forma homem no e pelo trabalho” (Saviani, 2007).

Nesse contexto, com a criação dos Institutos Federais houve uma grande esperança de melhoria concreta na qualidade do ensino, atendendo as demandas de formação dos nossos jovens. O docente assume assim papel central no trabalho da instituição, com relevância na oferta de Educação Profissional e Tecnológica de qualidade para formação de cidadãos. Com o surgimento dos IF's temos então o surgimento de um novo profissional docente, o professor dos Institutos Federais, que atua em todas as modalidades de ensino ofertadas nessas instituições. A própria legislação criou uma nova carreira que é a dos professores EBTT (professores da Educação Básica, Técnica e Tecnológica). Surge assim uma nova questão que é a da própria formação pedagógica original e mesmo a prática deles dentro dos IF's (Paniago et al., 2021).

Com o advento da pandemia de COVID-19 as atividades educacionais tiveram de ser reorganizadas de forma emergencial. Os normativos legais exarados pelo Ministério da Educação, Conselho Nacional e demais órgãos educacionais, autorizaram a adoção emergencial do ensino remoto. Note-se que não se está a falar da Educação a Distância (EAD), já existente e regulamentada há muitos anos. Trata-se de levar para as plataformas digitais o máximo de informações e conteúdo possível, a fim de que seja mitigado o prejuízo para os alunos com o isolamento social (Bueno, Leite e Vilaronga, 2022).

Na realidade o problema da EAD como solução mesmo que temporária para os problemas da educação é que ela tende a acentuar as desigualdades já existentes. No ambiente escolar essas diferenças são niveladas e fatores familiares e externos tendem a ter menos importância. Como nem todos possuem os equipamentos necessários para acompanharem as aulas, se a meta for a de ampliar a utilização

desses mecanismos, continuaremos a ampliar a desigualdade, contribuindo para a piora da aprendizagem (Souza, Franco e Costa, 2016).

Outro fator a se levar em consideração é que, a grande maioria dos docentes não possuía nem os equipamentos adequados, nem o treinamento para levarem o seu trabalho para os ambientes virtuais de aprendizado. Como ninguém esperava tal situação e como reconhecidamente as condições de ensino no Brasil, sobretudo na rede pública são precárias, não havia uma preparação para essa situação. Pegos de surpresa, o imprevisto virou rotina e a forma de ensinar virou um grande desafio (Mayrink et al., 2022).

Se de um lado tínhamos professores frente a um novo desafio de ensinar na era digital, do outro a situação não era menos complicada. Pais e estudantes viram-se isolados em suas casas, dependendo da mediação da tecnologia para continuarem seus estudos. O problema é que muitos deles não dispunham dos equipamentos e da conexão para acompanharem de forma adequada as atividades, o que gerou muitos problemas de acompanhamento de aulas e atividades durante a pandemia, com reflexos sentidos ainda hoje com o retorno presencial (Bueno, Leite e Vilaronga, 2022).

No mesmo sentido acompanhar a atividade dos filhos demandou mais tempo e atenção dos pais. As escolas públicas e particulares colocaram uma expectativa exagerada no trabalho de professores e dos familiares dos alunos. Com o ensino a distância fatores como o tempo que se tem para dedicar a acompanhar as atividades dos filhos passou a ter enorme importância. Muitos pais estão em home office cumprindo horário de serviço integral em casa. Outros precisam sair para trabalhar deixando os filhos a própria sorte no que concerne aos estudos remotos (Cifuentes-faura, 2020).

Mesmo entre os indivíduos que dispõem de tempo para acompanhar os filhos, muitos não possuem o preparo necessário para desempenhar essa função de forma eficaz. O acesso a materiais online e o auxílio nas tarefas escolares podem representar um desafio significativo para diversos responsáveis pelos alunos. No contexto da pandemia, é essencial ponderar cuidadosamente essas questões e repensar o papel dos professores, dos alunos e dos familiares no processo de ensino-aprendizagem. A situação descrita acentua as desigualdades educacionais, evidenciando a necessidade de estratégias que minimizem tais disparidades e promovam uma educação mais inclusiva e equitativa. (Cifuentes-faura, 2020).

Ainda são pouco conhecidos os efeitos do fechamento das escolas e da adoção do ensino remoto no aprendizado das crianças. Da mesma forma ainda são pouco conhecidos os efeitos da pandemia na saúde dos professores. É exatamente a essa lacuna que a nossa pesquisa pretende ajudar a preencher, colaborando a traçar um perfil de como os docentes tem se sentido durante a pandemia, com vistas a direcionar ações no sentido de atendê-los de forma mais adequada no retorno ao presencial, ou mesmo na continuidade do ensino híbrido (Fettermann e Tamariz, 2021).

De toda forma pode-se afirmar que a pandemia veio ajudar a precarizar ainda mais o trabalho docente, vez que lançou milhares de profissionais em uma modalidade emergencial de ensino para a qual não estavam preparados. O Ensino Emergencial Remoto veio desorganizar os espaços pedagógicos na EPT, tornando ainda mais difíceis a adoção das estratégias interdisciplinares e da adoção dos temas transversais. O trabalho continua como princípio educativo, porém, com a pandemia ele ficou mais restrito (Bueno, Leite e Vilaronga, 2022).

### **2.3 Qualidade de Vida no Trabalho**

No início da década de 50, Eric Trist e seus funcionários no Tavistock Institute em Londres, foram os pioneiros a estudar a satisfação do trabalhador no local de trabalho. O termo qualidade de vida no trabalho (QVT) foi inicialmente utilizado no final da década de 1960 para advertir da deficiência da qualidade de vida no local de serviço (Ferreira Veiga et al., 2017).

A partir da década de 90, o termo qualidade de vida começou a ser objeto de estudo e a integrar o discurso acadêmico. Nessa fase começam as primeiras referências na literatura sobre o tema, focado no comportamento das organizações, como por exemplo nos programas de qualidade total, porém ainda de modo informal, mas s já com espaço nos meios de comunicação do Brasil.

Rodrigues reforça que na década de 1960 até o ano de 1974, há uma crescente preocupação com o trabalhador, com foco na sua saúde e satisfação no trabalho (Cruz-fierro et al., 1912). Nessa época, porém, as atenções foram desviadas pela grave crise energética que assolou o mundo. Essa preocupação é retomada em 1979 tendo como modelo a as técnicas do Japão, que foi quem mais logrou êxito em vencer a crise. Na visão de Walton (1973) “certos valores ambientais e humanos foram

negligenciados pelas sociedades industriais em favor do avanço tecnológico, da produtividade e do crescimento econômico”.

Com a utilização do modelo de Walton (1973) na última década a QVT das organizações deixou de ser apenas uma exigência legal para se tornar preocupação das organizações, como mecanismo de promoção de produtividade. Isso partindo do princípio de que, ao se promover a saúde e segurança do colaborador, ele irá se dedicar e render mais ao trabalho. Além disso a preocupação deixou de ser meramente apenas com a saúde, passando a envolver outras nuances da vida como a qualificação profissional e cultural, planejamento, serviço voluntário e cidadania (Klein, Pereira e Lemos, 2019).

Na realidade caminha-se para a construção de um ambiente de trabalho o mais agradável possível, com foco na produtividade. Por isso preocupações com os hábitos dos profissionais, como fumo, álcool, dietas inadequadas, entre outros. Isso porque se observou que o absenteísmo e a redução de produtividade, chegam a produzir ainda mais stress e doenças para os funcionários. Em contraponto Farsen e colaboradores (2018) salientam que as conquistas diárias, o bom relacionamento interpessoal, fazem com que haja no ambiente de trabalho uma maior produtividade e qualidade dos serviços prestados. Assim a QVT é entendida como uma tática de gestão que tem por principal meta conciliar os interesses dos trabalhadores com os das organizações, tendo em vista que, a medida em que se melhora a satisfação do trabalhador, proporcionalmente se melhora a produtividade da empresa (Farsen et al., 2018).

A própria definição de QVT é usada para se descrever a experiência no ambiente de serviço, sendo influenciada por fatores extrínsecos e intrínsecos referente aos ofícios. Os próprios aspectos referentes a preocupações individuais e coletivas, as pressões do dia-a-dia, conciliar profissão, família e consumo, o estresse do trabalho, hábitos alimentares e cuidados com a saúde, todos são fatores que influenciam na produtividade do trabalhador (Pereira e Trevelin, 2020).

Os programas de QVT envolvem: a resolução participativa dos problemas, reestruturação do trabalho, inovações no sistema de recompensas, melhoria do meio ambiente do trabalho, entre outros. Relaciona feedback com os programas de qualidade de vida no trabalho, ambos são meios que orientam em direção a melhorias na eficácia organizacional, uma vez que, a satisfação do indivíduo se intensifica com

a participação nas decisões e da melhoria das condições em que desenvolve sua ocupação profissional (Hipólito et al., 2017).

O estudo pioneiro de Walton (1973) forneceu um modelo de análise de experimentos importantes sobre a QVT (quadro 1), onde ele sistematizou e utiliza oito critérios para levantamento da qualidade de vida no trabalho: compensação justa e adequada, condições de segurança e saúde no trabalho, oportunidade imediata para a utilização e desenvolvimento da capacidade humana, oportunidade futura para crescimento contínuo e segurança, integração social na organização de trabalho, o constitucionalismo na organização do trabalho, o trabalho e o espaço total da vida e a relevância social da vida do trabalho (Tannhauser et al., 2017).

## **MODELO DE QVT DE WALTON**

O modelo de Walton é apresentado em oito categorias, e tem por finalidade abarcar todas ou pelo menos a maioria das nuances da atividade humana (Tannhauser et al., 2017). As categorias e indicadores são:

### **CRITERIOS INDICADORES DE QVT**

| <b>CRITERIOS</b>                            | <b>INDICADORES DE QVT</b>  |
|---|--|
| 1 - Compensação justa e adequada            | Equidade interna e externa<br>Justiça na compensação<br>Planilha dos ganhos de produtividades                                      |
| 2 – Condições de trabalho                   | Proporcionalidade entre salários<br>Jornada de Trabalho Razoável<br>Ambiente Físico seguro e saudável<br>Ausência de insalubridade |
| 3 – Uso e desenvolvimento de capacidades    | Autonomia<br>Autocontrole relativo<br>Qualidades Múltiplas<br>Informação sobre o processo total do trabalho                        |
| 4 – Oportunidade de Crescimento e segurança | Possibilidade de carreira<br>Crescimento Pessoal<br>Perspectiva de avanço salarial<br>Segurança de emprego                         |
| 5 – Integração social na organização        | Ausência de preconceitos<br>Igualdade<br>Mobilidade<br>Relacionamento<br>Senso comunitário   |

|   |   |
|---|---|
| 6 – Constitucionalismo                    | Direitos de proteção ao trabalhador<br>Privacidade Pessoal<br>Liberdade de expressão<br>Tratamento imparcial<br>Direitos trabalhistas |
| 7- O trabalho e o espaço total da vida    | Papel balanceado no trabalho<br>Estabilidade de horários<br>Poucas mudanças geográficas<br>Tempo para lazer da família                |
| 8 – Relevância social do trabalho na vida | Imagem da empresa<br>Responsabilidade social da empresa<br>Responsabilidade pelos produtos<br>Práticas de emprego                     |

O modelo de Walton é o mais amplo, contemplando processos de diagnósticos de Qualidade no Trabalho, levando em consideração os fatores intra e extra empresa. No que tange a compensação justa e adequada podemos asseverar que as pessoas são movidas por gratificações, sejam elas palpáveis ou não (Oliveira e Lins, 2016). Na visão do autor o trabalho é algo que consome o trabalhador, sendo de suma importância recompensá-lo de forma justa e que o faça estar em estado de bem estar. Aqui as recompensas são não apenas monetárias, podendo se materializar também na oportunidade de liderar novos projetos, flexibilização do horário de serviço e até mesmo folgas quando necessário (Oliveira e Lins, 2016).

Para que o trabalhador tenha uma qualidade de vida no local de trabalho, é fundamental que ele tenha um grau de estresse razoável, de modo a que ele tenha condições de exercer todas as suas atividades (Fernandes da Silva e Negreiros, 2020). Assim sendo, trabalhar as emoções dos colaboradores é algo fundamental, pois ao aprender a controlar as suas emoções positivas e negativas, o colaborador pode ajudar o coletivo da instituição, o que favorece a criação de um ambiente harmonioso de trabalho (Goleman, 2007).

Uma organização que procura melhorar a qualidade de seus produtos e serviços e obter vantagens competitivas no mercado de trabalho, precisa implementar um processo de valorização dos seus colaboradores, de modo a atender da forma mais adequada possível as suas expectativas e necessidades. As pessoas e empresas estão em constante modificação, sendo necessário que os programas sejam flexíveis e que possam ir se adaptando a novas realidades, que surgem todos os dias (Fernandes da Silva e Negreiros, 2020).

Nesse contexto, existem instrumentos normativos estabelecidos pelo Governo Federal com o objetivo de implementar programas voltados à promoção da qualidade de vida. Em períodos de pandemia, como o que estamos enfrentando, tais programas assumem uma relevância ainda maior, especialmente no âmbito da rede federal de ensino. Essa rede, caracterizada por sua abrangência e complexidade, engloba uma diversidade de realidades locais que representam desafios significativos para os docentes. Tais particularidades exigem abordagens específicas e adaptadas, reforçando a importância de políticas públicas que considerem as múltiplas dimensões do ambiente educacional. (Pereira e Trevelin, 2020).

### 3 MÉTODO

#### 3.1 Natureza e Tipo da Pesquisa

Trata-se de um estudo quantitativo do tipo transversal; a natureza desta pesquisa é de abordagem epidemiológica com intuito de estudar a percepção que os docentes a Rede Federal de Ensino tem da sua qualidade de vida. Os estudos transversais têm sido utilizados na investigação de um número expressivo de problemas de saúde pública, com diversas finalidades, desde administrativas até analíticas (Abdalla, 2014). Esse trabalho faz parte de um projeto guarda-chuva ligado ao GPSACA (Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescentes), que pesquisa qualidade de vida entre trabalhadores de várias localidades. Como fruto desse trabalho já foi publicado um artigo com o protocolo de uma revisão sistemática que buscou evidências de estudos que analisaram a qualidade de vida de docentes.

#### 3.2 População e Amostra

A população a ser estudada é composta pelos professores da Rede Federal de Educação. A população deste estudo abrangerá todos os servidores da Rede Federal de Educação Técnica profissionalizante, composta hoje por 46.688 docentes da Rede Federal de Educação Técnica profissionalizante, docentes dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica do Paraná e do Colégio Pedro II.

Segundo a Plataforma Nilo Peçanha nossa população a ser estudada é composta por professores efetivos, que são 95% do total, e o restante substitutos ou temporários das mais diversas formações, sejam elas licenciatura ou bacharelados. Pela própria característica dos Institutos isso já era esperado, constituindo-se em uma das faces mais interessantes das instituições da Rede Federal. Para o cálculo, utilizamos a população dos 46.688 servidores da Rede Federal de Educação, de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, com nível de confiança de 95% e margem de erro em 2%, resultando assim no número apresentado de 1400 respondentes. Destacamos que todos serão convidados e será dado o direito à livre participação ou

recuso, interrupção da participação e será garantido o anonimato. Mais detalhes sobre aspectos éticos nas próximas seções (Dias-Scopel, Scopel e Diehl, 2021).

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal Goiano sob o nº CAAE 52353621.3.0000.0036.

**Figura 1.** Mapa demonstrativo da Rede Federal de Educação, população de estudo



*Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, 2023.*

Para a coleta de dados foi encaminhado um link da pesquisa on-line, por meio dos e-mails institucionais (correio eletrônico), para todas as regiões do País que são contempladas com as Unidades de Ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Um e-mail explicativo com um questionário *online* a ser preenchido foi enviado a todas as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil para chegar a todos os Técnicos Administrativos em Educação. Foram explicados os objetivos do estudo e os procedimentos a serem seguidos durante o estudo, bem como o direito de desistir voluntariamente, se assim o desejasse. Nos questionários, os participantes foram informados sobre o caráter voluntário de sua participação e o compromisso necessário.

A pesquisa transversal on-line foi realizada entre 24 de junho e 24 de novembro do ano de 2022. A pesquisa on-line foi considerada a forma mais viável de acessar à população-alvo, tendo em vista os protocolos de distanciamento social implementados durante a pandemia da COVID-19, além de ser o método mais econômico para recrutar os participantes das 656 unidades. A amostra com servidores efetivos foi de

878 respondentes, gerando, portanto, nível de confiança de 95% e erro amostral de 3,27%. Com esse nível de confiança, permitimo-nos dizer que, aplicando-se a outro grupo da Rede Federal de EPCT.

### 3.3 Procedimentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi encaminhado um link da pesquisa on-line, por meio dos e-mails institucionais (correio eletrônico), para todas as regiões do País que são contempladas com as Unidades de Ensino da Rede Federal Profissional, Técnica e Tecnológica. A aplicação do questionário eletrônico trouxe, entre outras vantagens, a agilidade na tabulação dos resultados e a facilidade de utilizar maiores amostras. Além do mais, o questionário eletrônico possibilita sensível aumento na velocidade de apuração dos dados coletados, visto que pode ser programado de modo que a tabulação dos dados seja automática (Facas, 2013).

O questionário online (Apêndice Z) fez parte da pesquisa para avaliar o trabalho e a QV e QVT dos docentes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O questionário permitiu, também, a coleta de dados relacionados com:

- a) Levantamento de dados sociodemográficos;
- b) The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL-bref, para avaliar qualidade de vida;
- c) Depression Anxiety and Stress Scale – DASS-21, para analisar depressão, ansiedade e estresse;
- d) Postura e dor nas costas, por meio do questionário também validado e traduzido BackPEI – Instrumento de Avaliação da Postura Corporal e Dor nas Costas;
- e) Questões relacionadas com o trabalho durante o período da pandemia da COVID-19;
- f) Hábitos alimentares, uso de tabaco, consumo de álcool e autoimagem extraídos do questionário PeNSE.

A partir do envio da pesquisa por meio dos e-mails institucionais ocorrido em 24 de junho de 2022, pode-se compreender brevemente o cenário de coleta: as unidades de ensino estavam voltando às suas atividades presenciais, e o Brasil possuía, na data, 60.384 novos casos de COVID-19 sendo a média diária de 58.771

novas infecções. Outra informação que deve ser considerada é o índice de pessoas vacinadas até o dia 5 de agosto de 2022: 466.262.779 doses administradas no Brasil (BRASIL, 2022).

### 3.3.1 Dados Sociodemográficos

A pesquisa avaliou características sociodemográficas pedindo aos participantes que identificassem seu sexo biológico, idade, cor ou raça/etnia autodeclarada, estado civil, nacionalidade, instituição, grau de instrução, formação, tempo de trabalho na Rede Federal, carga horária de trabalho semanal, quantas pessoas residem com o servidor, meio de transporte que é utilizado para ir ao trabalho, se reside em meio urbano ou rural, se houve redução da renda familiar e outros.

### 3.3.2 Qualidade de Vida

Para avaliar a qualidade de vida, utilizamos o questionário validado pela comunidade científica, denominado The World Health Organization Quality of Life – WHOQOL. O WHOQOL, que é um instrumento de avaliação de QV, desenvolvido por centros internacionais. Ele é utilizado para medir as percepções dos indivíduos sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores em que vivem, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Solis e Lotufo-Neto, 2019). Utilizou-se o questionário WHOQOL-bref para os dados relacionados com a qualidade de vida dos docentes no Brasil (Fleck et al., 2000, 1999; Hoffmann-Horochovski e Castilho-Weinert, 2018; World Health Organization, 1996).

O WHOQOL-bref, é uma versão abreviada do WHOQOL-100, e é um questionário composto por 26 questões (Fleck, 2000; O’Carroll et al., 2000; The WHOQOL Group, 1998). As duas questões iniciais são sobre qualidade de vida em geral (qualidade de vida e saúde) e as outras 24 divididas em quatro domínios específicos: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente e segue a escala de Likert e é calculado um escore “total” do respondente. Tal escore consiste no cálculo da média aritmética simples dos escores das 26 questões do instrumento. As médias dos escores das questões (facetas) e domínios são convertidas em uma escala de 0 a 100. Os dados que deram origem à versão abreviada foram extraídos do teste de campo de 20 centros em 18 países diferentes (The WHOQOL Group, 1998).

### 3.3.3 Reações Psicológicas

A Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - DASS-21 (*Depression Anxiety Stress Scales-21*) foi instrumento único para avaliar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse na pesquisa. Lovibond e Lovibond (2004) desenvolveram o DASS como um instrumento para avaliar sintomas de depressão e ansiedade em um processo interativo e empiricamente orientado. Os autores também identificaram um terceiro fator definido como estresse (Vignola e Tucci, 2014). A escala do instrumento DASS-21 é composta por poucos itens, sendo de fácil e rápida administração (Patias *et al.*, 2016). A escolha desse instrumento é justificada pelo fato de incorporar um modelo teórico que consegue distinguir claramente os sintomas, os quais nem sempre são diferenciados por outras escalas ou instrumentos (Lovibond e Lovibond, 1995; Pais-Ribeiro, Honrado e Leal, 2004). O questionário DASS-21 foi traduzido e adaptado para diversas faixas etárias e vários países, incluindo Brasil (Vignola e Tucci, 2014), além do mais, a escala é composta por um número reduzido de itens, o que a torna de fácil e rápida administração.

### 3.3.4 Instrumento de avaliação da postura corporal e dor nas costas, BackPEI-A

O BackPEI-A (Instrumento de avaliação da dor nas costas e postura corporal para adultos) é um questionário validado e reprodutível, constituído por questões fechadas (Noll *et al.*, 2012, 2021). O questionário aborda os seguintes aspectos: dor nas costas nos últimos três meses (ocorrência, frequência e intensidade), comportamentais (atividade física, ler/estudar na cama, horas/dia assistindo televisão e ao computador) e posturais (modo de sentar-se para escrever, utilizar o computador e modo de dormir). A versão ampliada do BackPEI para adultos (BackPEI-A) foi desenvolvida em seis etapas e aplica um sistema de pontuação geral que envolve exclusivamente questões referentes a fatores de risco. A pontuação global é obtida somando todos os pontos (máximo 10 pontos). Quanto maior a pontuação obtida, menor a exposição aos fatores de risco da dor. Nas questões de 1 a 4, as posturas adequadas pontuam 1, enquanto as posturas inadequadas pontuam 0. Nessas questões, apenas uma opção é considerada adequada. Nas questões 5, 8 e 10, as respostas afirmativas pontuam 0 e as respostas negativas pontuam 1. Na questão 6, uma resposta afirmativa pontua 1 e uma resposta negativa pontua 0. As questões 7 e 9 não recebem pontuação. Na questão 11, a opção “de braços (de braços)” pontua 0,

enquanto as demais opções pontuam 1. Na questão 12, as opções 7, 8 ou 9 horas de sono pontuam 1, enquanto as demais opções pontuam 0 (Candotti *et al.*, 2018, 2023).

### 3.3.5 Aspectos econômicos, relacionados com a saúde e aspectos do trabalho durante a pandemia da COVID-19

Foram elaboradas pelos autores, para compreenderem os aspectos relacionados com a pandemia e o que ela pode ter afetado no dia a dia dos profissionais, questões sobre condições de trabalho, trabalho remoto e ferramentas de trabalho em período de trabalho em casa. O quesito em destaque desse bloco refere-se às questões relacionadas com o estado nutricional. Será verificada de modo autor referido, por meio do índice de massa corporal (IMC), que será obtido pela razão entre massa corporal e estatura ao quadrado ( $\text{Kg/m}^2$ ). Para a classificação do estado nutricional de indivíduos até 60 anos de idade, foram adotados os valores de referência propostos pela OMS e para indivíduos acima de 60 anos, serão considerados valores de referência adotados e propostos pela Organização Pan-Americana de Saúde (DE ARAUJO *et al.*, 2015). As questões elaboradas relacionadas à pandemia, buscarão compreender se o servidor foi vacinado ou não e quantas doses, se familiares foram contaminados pela COVID-19 e se tiveram óbitos, além dos impactos econômicos decorrentes da doença.

### 3.3.6 Hábitos alimentares, uso de tabaco, consumo de álcool e autoimagem

A PeNSE, Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (IBGE, 2019), é uma pesquisa realizada desde 2009, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e com o apoio do Ministério da Educação (MEC). A PeNSE faz parte das ações do Ministério da Saúde na investigação da frequência e a distribuição de fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis. Ela identifica as questões prioritárias para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde em escolares, em especial o Programa Saúde na Escola (PSE). O questionário aborda os quatro fatores de risco, em comum para as doenças crônicas não transmissíveis (tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada, consumo de álcool). São levantados dados como, por exemplo, saúde mental, a saúde sexual e reprodutiva, a saúde bucal, o consumo alimentar, a imagem corporal, o uso de cigarro, de bebidas alcoólicas e drogas, dentre outros (Fernandes, 2020).

### **Variáveis dependentes**

O questionário de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde é uma escala de QV que contém itens respondidos em uma escala Likert de 5 pontos variando de 1 a 5. Nele são avaliados os seguintes domínios: físico, psicológico, relações sociais e ambientais. Quanto maior a pontuação, melhor a percepção que o indivíduo tem de sua qualidade de vida (Fleck *et al.*, 2000). Além dessas, outras questões elaboradas pela equipe de pesquisa foram inseridas, como por exemplo, se o servidor trabalhou em casa durante a pandemia, se a instituição ofereceu condições de trabalho/ferramentas para o desenvolvimento das atividades em casa, se faz uso do cigarro, se tem consumido bebidas alcólicas, dentre outras, somando-se assim às variáveis dependentes.

### **Variáveis independentes**

As variáveis abaixo foram selecionadas porque podem afetar os resultados dos domínios da saúde mental e da qualidade de vida durante a pandemia da COVID-19. As informações sociodemográficas a serem coletadas são a idade, sexo (masculino ou feminino), estado civil. Perguntou-se, também, se algum familiar ou amigo teve o diagnóstico positivo da COVID-19 (sim ou não). Além disso, se passou por problemas de saúde e acompanhamento com psicólogo (sim ou não). Complementado com questões quanto à participação em atividades físicas regulares (pelo menos duas vezes por semana; sim ou não), questões para pesquisar os hábitos, questões sobre o consumo de álcool, o uso de tabaco, o uso de alimentos ultra processados e informação da estatura / peso.

## **4 - Análise estatística**

A análise dos dados foi conduzida de forma quantitativa, com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 26.0). Para a caracterização da amostra, foram realizadas análises descritivas das variáveis, apresentando-se médias e desvios padrão, além de frequências absolutas (n) e relativas (%). A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Para a análise de associação, a variável "qualidade de vida" foi considerada como dependente, enquanto as variáveis independentes foram categorizadas com

base em características sociodemográficas, na auto percepção da qualidade de vida (QV) e em situações relacionadas à pandemia da COVID-19. Foi aplicada a regressão de Poisson, tanto bruta quanto ajustada, utilizando variáveis selecionadas conforme a literatura pertinente. A medida de efeito adotada foi a razão de prevalência (RP), com intervalos de confiança de 95% (IC 95%) e nível de significância de  $p < 0,05$ . As descrições detalhadas dos procedimentos e resultados também foram relatadas no artigo científico anexo a esta dissertação.

## 5 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo seguiu os princípios éticos para pesquisa envolvendo seres humanos, descritos na Resolução nº466, de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), do Conselho Nacional de Saúde (CNS), na qual estão dispostas as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas que envolvem seres humanos. Todos os participantes concordarão ou discordarão, voluntariamente, dos termos de consentimento livre e esclarecido e serão informados do anonimato das informações. Os participantes poderiam interromper ou desistir da pesquisa a qualquer momento, sem explicar os motivos para fazê-lo. Esta pesquisa contém o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o termo de compromisso (TC) disponíveis nos Anexos B e C respectivamente.

No que se refere à divulgação, a pesquisadora responsável convidou todos os servidores, por meio dos *e-mails* institucionais das instituições federais de ensino. Após o envio dos termos, foi encaminhado aos servidores o *link* para o preenchimento do questionário, que servirá, tão somente, para fins de pesquisa. Ao final da pesquisa, os resultados estão divulgados a toda comunidade e publicados por meio de artigos científicos, com os devidos créditos aos autores.

Todos os documentos gerados por esta pesquisa serão guardados sob a responsabilidade dos pesquisadores, que ao final de cinco anos de guarda procederão com o descarte. Para os documentos digitais, o descarte se dará com o apagamento desses de qualquer espaço de armazenamento. Esta pesquisa não apresenta riscos físicos ou químicos aos participantes. No entanto, o ato de responder ao questionário, pode gerar situações de desconforto, vergonha, ansiedade, dúvidas ou risco de identificação. Com intuito de minimizar, ou mesmo mitigar tais questões, contar-se-á com apoio de uma equipe multiprofissional do IFG e do IF Goiano, formada por

psicóloga, psicopedagoga, além da pesquisadora e orientador da pesquisa, preparados para lidar com situações dessa natureza.

Com relação à segurança dos dados será realizado o *download* das informações para um dispositivo eletrônico de propriedade da pesquisadora, que, após o procedimento, realizará o descarte de todos os registros salvos no *google forms* e em qualquer “nuvem” que porventura tenha sido utilizada. Os benefícios desta pesquisa compreendem a aquisição de conhecimentos sobre o trabalho, a qualidade de vida do servidor técnico administrativo durante o trabalho remoto. Os resultados estarão divulgados para toda comunidade acadêmica, com o objetivo de informar e fomentar ações relacionadas ao retorno presencial, melhorias da qualidade de vida no trabalho dos Docentes em Educação bem como sua realidade de trabalho dentro da Rede Federal.

O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética do Instituto Federal Goiano (enquanto Instituição Promotora) e foi aprovado em três de março do ano 2022 vide Parecer 5.270.596 consubstanciado do CEP referente ao processo 52353621.3.0000.0036, (Anexo A).

## 6 CONTRIBUIÇÕES

Esta seção está dividida na apresentação dos resultado do estudo, no formato de artigo científico (A), bem como do Produto Educacional (B).

(A) Artigo científico

### APÊNDICE A – ARTIGO DE RESULTADOS

## Percepção da Qualidade de vida, a experiência dos docentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

**Eduardo Dias<sup>1\*</sup>, Suelen Marçal Nogueira<sup>1,2\*</sup>, Milka Barbosa Costa<sup>2</sup>, Nicolli Godoy Pereira<sup>1</sup>, Priscilla Rayane e Silva<sup>1</sup>, Matias Noll<sup>1,3\*</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, Ceres, Goiás, Brazil

<sup>2</sup>Universidade Evangélica de Goiás, Campus Ceres, Goiás, Brazil

<sup>3</sup>Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brazil

**Abstract:** A qualidade de vida (QV) vem sendo uma preocupação crescente de várias organizações, inicialmente no setor privado, mas chegando também aos órgãos públicos. O bem estar dos docentes e a oferta de boas condições para o trabalho passaram também a ser um pré-requisito de várias organizações. Nesse sentido, este estudo teve por objetivo avaliar a percepção dos docentes da Rede Federal de Educação sobre as condições de saúde e de qualidade de vida no trabalho. Tratou-se de uma pesquisa transversal, que teve como população os 46.688 professores do ensino básico, técnico e tecnológico pertencentes a Rede Federal de Educação do Brasil, tendo conseguido um total de 685 participantes. Por meio de um formulário eletrônico enviado ao público alvo com questionário composto por instrumentos já devidamente validados como o WHOQOL-bref, questionário de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, além de questões sociodemográficas que permitam a correta caracterização dos participantes da pesquisa. Os dados foram analisados utilizando-se do software Statistical Package for the Social Sciences (IBM™ SPSS™ Statistics, versão 26.0 for Microsoft Windows™). Observou-se uma percepção de QV melhor entre os homens do que entre as mulheres nos domínios físico e psicológico ( $p=0.000$  nos dois domínios). Os docentes mais velhos reportaram melhor percepção de QV no domínio psicológico ( $p=0.000$ ), mas os mais novos reportaram melhores condições de QV no domínio físico. Tivemos também diferenças significativas no domínio ambiental onde os docentes mais graduados reportaram melhor QV nesse domínio ( $p=0.005$ ). Houve diferença significativa ainda na percepção dos docentes durante a pandemia, reportando melhor QV os docentes que trabalharam de casa e que disseram ter recebido apoio de suas instituições ( $p=0.000$  em todos os domínios). O mesmo ocorreu com os docentes que responderam que sua instituição os amparou durante a pandemia ( $p=0.000$  nos domínios físico, psicológico e ambiental e  $p=0,005$  no social) e lhes ofereceu condições para trabalhar em casa ( $p=0.000$  nos domínios físico, psicológico e ambiental e  $p=0,003$  no social). Foram encontradas ainda diferenças significativas na QV entre os docentes que reportaram ficar menos de 2 horas em frente ao computador, com melhor qualidade no domínio

psicológico ( $p=0.003$ ). Os resultados demonstram a importância de as instituições de ensino oferecerem apoio aos seus servidores, bem como a melhora da QV com a melhoria da qualificação dos docentes e com menor tempo de tela.

**Keywords:** Quality Of Life; Teachers; Federal network of professional and technological education; COVID-19 pandemic.

## 1. Introdução

A preocupação com a Qualidade de Vida (QV) é um tema recorrente ao longo da história humana, com registros desde épocas antigas (Antloga, Carmo e Takaki, 2016; Lirio *et al.*, 2020; Machado, Andrade e Gurgel, 2023). Historicamente, os seres humanos têm buscado uma vida mais longa e satisfatória, utilizando ferramentas e processos para facilitar o cotidiano e reduzir o esforço no trabalho (Francisco J. Marmolejo., 2021; Idoiaga Mondragon *et al.*, 2021). Contudo, o trabalho tem sido uma das principais causas de adoecimento, visto que, em média, mais de um terço da vida é dedicado a atividades laborais (Dutra *et al.*, 2019; Ferreira e Pezuk, 2021; Silva *et al.*, 2021).

Nas últimas décadas, a Qualidade de Vida tem sido alvo de numerosas investigações, refletindo a crescente preocupação em diversos campos acadêmicos (Akbaba-Altun, 2005) (Bishop *et al.*, 2015) (Bishop *et al.*, 2015). Esse conceito deve ser compreendido de forma ampla, abrangendo múltiplos aspectos que afetam o bem-estar dos indivíduos (Cheung *et al.*, 2019; Cruz-Fierro *et al.*, 2022; Klein *et al.*, 2019) . Especificamente, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), conforme definida pela Organização Mundial da Saúde (Lizana *et al.*, 2021), refere-se à provisão de um ambiente laboral limpo, bem iluminado, ventilado e com baixa exposição à poluição e ruído (Hargreaves e Fullan, 2020). A QVT abrange, em última instância, o bem-estar físico, psicológico e os relacionamentos sociais e familiares dos trabalhadores (Dutra *et al.*, 2019; Franco Tobar, De, Sousa Michels, De e Cristina Franco, 2022; Hargreaves e Fullan, 2020; Pinasco *et al.*, 2022; Schieman *et al.*, 2021; Zhang e Ma, 2020).

O trabalho tem passado por transformações ao longo do tempo (Lira, Gurgel e Amaral, 2020; Ramos *et al.*, 2021; Secco e Kovaleski, 2022), acompanhando mudanças na ordem produtiva, com impactos globais no mundo do trabalho (Colihuil-catrileo e Lagos-, 2021). Bourdieu aponta que a precarização do trabalho se encontra disseminada em todos os setores, tanto públicos quanto privados (Medeiros, 2018), devido ao predomínio de

formas temporárias e interinas nas relações de produção, características do modelo capitalista de acumulação (Colihuil-catrileo e Lagos-, 2021)(Colihuil-catrileo e Lagos-, 2021)(Cesco, Moreira e Lima, 2014).

A qualidade de vida (QV) e a saúde mental têm impacto direto no desempenho profissional (Fiaschi *et al.*, 2023) (Fiaschi *et al.*, 2023) (Vieira Cabral, Nobre da Silva e Oliveira Souza, De, 2022). A deterioração desses fatores representa um determinante crucial para o adoecimento dos servidores e o aumento das ausências no trabalho (Gounet, 2010; Idoiaga Mondragon *et al.*, 2021; Santos, Espinosa e Marcon, 2020). A pandemia de COVID-19 acelerou a implementação do Ensino Remoto Emergencial na Rede Federal de Educação, impondo novos desafios aos docentes, que careciam de preparo e capacitação adequados para esse modelo de ensino (Cordeiro, Vivian e Busanello-Stella, 2023; Ferreira Silva *et al.*, 2022; Lauria *et al.*, 2021; Santos, Espinosa e Marcon, 2020; Tri Sakti *et al.*, 2022).

Embora as condições de trabalho dos docentes da Rede Federal de Educação sejam consideradas relativamente boas, especialmente em comparação com outras esferas federativas ou com a iniciativa privada (Pereira e Cruz, Da, 2019; Silva e Melo, 2018), as exigências laborais são significativas, em grande parte devido à ênfase na verticalização do ensino nessas instituições (Righes e Sarturi, 2021). Muitos docentes atuam no ensino médio profissionalizante, na graduação e na pós-graduação, o que, embora apresente vantagens metodológicas e conceituais, também gera apreensões e desafios (Araújo e Mourão, 2021; Paniago *et al.*, 2021). Nesse contexto, surge a indagação sobre como a qualidade de vida dos docentes da Rede Federal de Educação foi impactada durante a pandemia, principalmente em relação às condições do Ensino Emergencial Remoto. Desse modo, o estudo objetivou avaliar a percepção dos docentes da Rede Federal de EPT sobre sua qualidade de vida e suas condições de trabalho.

## **2. Método**

Método

Este estudo epidemiológico transversal, com abordagem quantitativa, foi realizado entre 25 de junho e 25 de novembro de 2022. Ele faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo intitulado “Qualidade de Vida na Educação no Brasil – QoLE-Bra”. Como a pesquisa envolveu diretamente os participantes [49,50], o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (Protocolo CAAE nº 52353621.3.0000.0036). Em conformidade com os princípios éticos, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, a confidencialidade das informações coletadas e os procedimentos necessários para a coleta de dados. Após compreenderem a relevância da pesquisa, todos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

### Contexto da Pesquisa

A RFEPCT foi criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e está vinculada ao Ministério da Educação. Reconhecida nacionalmente, a RFEPCT se destaca pela qualidade do ensino oferecido, pela diversidade de cursos em várias áreas do conhecimento, desde a educação básica até o doutorado, e pela integração com as demandas sociais e produtivas locais. Em 2022, essas instituições contavam com 1.513.075 matrículas. Segundo dados do Ministério da Educação de 2023, a Rede Federal de Educação era composta por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dois Centros Federais de Educação Tecnológica, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 22 Escolas Técnicas vinculadas a Universidades Federais e o Colégio Pedro II. Ao todo, a rede possui 661 campi distribuídos nas 27 unidades federativas do país.

A RFEPCT abrange docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) que desempenham atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e representação. Além disso, seus trabalhadores atuam em diferentes níveis de ensino: médio, graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

### População e Amostra

A população do estudo foi composta por 46.688 docentes da Rede Federal de Educação, conforme dados de 2021 da Plataforma Nilo Peçanha (disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp/>). Todos os professores foram convidados a participar. O critério de exclusão foi a não finalização do questionário. Devido à ampla distribuição geográfica dos servidores da RFEPCT, optou-se por uma amostra não probabilística de conveniência. O questionário, elaborado no Google Forms, foi enviado aos e-mails de professores e técnico-administrativos disponíveis nos sites das instituições.

Inicialmente, 1.566 indivíduos, que compunham o público-alvo da pesquisa, aceitaram participar. Três voluntários desistiram durante a coleta de dados por “discordarem” dos termos da pesquisa. Assim, a amostra final foi de 1.563 participantes (cerca de 1,9% do total de servidores), todos voluntários. Não houve respostas incompletas.

### **Procedimento de Coleta de Dados**

Os dados foram coletados por meio de um questionário eletrônico autoaplicável, composto por perguntas semiestruturadas. Para identificar e mitigar possíveis vieses, os pesquisadores realizaram uma revisão detalhada da literatura, analisando ferramentas e métodos utilizados em estudos semelhantes, além de avaliar possíveis conflitos de interesse. Um questionário sociodemográfico foi utilizado para coletar informações sobre sexo, idade, estado civil, escolaridade, região e instituição de origem. Além disso, foram aplicados os seguintes instrumentos validados: (1) Versão breve do Instrumento de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-bref), (2) Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), (3) Instrumento de Avaliação de Dor nas Costas e Postura Corporal (BackPEI) e (4) Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21).

O WHOQOL-bref avalia a qualidade de vida por meio de 26 questões, divididas em quatro domínios [5]: i) físico (7 itens), ii) psicológico (6 itens), iii) social (3 itens) e iv) ambiental (8 itens). Cada item é pontuado em uma escala Likert de 1 (nada) a 5 (completamente). Utilizou-se a versão adaptada e validada para o português [57], que avalia diferentes aspectos em cada domínio [5,57]. O domínio físico aborda saúde, dor, energia, fadiga, sono e mobilidade. O psicológico inclui sentimentos, autoestima, percepção de qualidade de vida e espiritualidade. O social avalia relacionamentos e suporte familiar.

Já o ambiental considera segurança, recursos financeiros, acesso a saúde, lazer e transporte. Os escores foram calculados conforme as diretrizes da OMS [46], com inversão da escala para itens negativos (questões 3, 4 e 26). A média de cada domínio foi transformada em uma escala de 0 a 100, em que valores mais altos indicam melhor qualidade de vida. A fórmula utilizada foi (Eq. 1):

$$\text{Escore do Domínio} = (\text{Escore Bruto} - \text{mínimo (Escore Possível do Domínio)}) / (\text{máximo (Escore Possível do Domínio)} - \text{mínimo (Escore Possível do Domínio)}) \times 100 \text{ (Eq. 1)}$$

O questionário PeNSE identifica fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis [58]. Neste estudo, foram avaliados: a) Tabagismo: Você já fumou? Quantos dias fumou nos últimos 30 dias?; b) Consumo de álcool: Você consumiu álcool? Quantos dias consumiu nos últimos 30 dias?; e c) Hábitos alimentares, incluindo consumo de ultraprocessados, refrigerantes, doces, salgadinhos fritos, fast food, vegetais e frutas nos últimos 7 dias. Os dados foram categorizados: para alimentação, 0–4 dias foi considerado consumo irregular e 5–7 dias, regular [59–63]. Para tabaco e álcool, as categorias foram “Nenhum”, “1–2 dias”, “3–9 dias” e “10 dias ou mais”, permitindo uma análise estruturada dos padrões de comportamento de risco.

O BackPEI, um questionário validado, avalia dor nas costas e fatores de risco associados, como hábitos posturais e estilo de vida [66–68]. Foram extraídas as seguintes perguntas: Você pratica atividade física regularmente? Quantas horas por dia você passa sentado assistindo TV? Quantas horas por dia você passa sentado usando o computador? A atividade física foi categorizada como “1” (Sim) e “2” (Não), sem cálculo de escore. As respostas sobre tempo sentado foram categorizadas em “2 horas ou menos”, “3–4 horas”, “5 horas ou mais” e “Não sei, varia”.

(4) A DASS-21, desenvolvida em 1995 pela Universidade de New South Wales, avalia níveis de depressão, ansiedade e estresse, visando analisar o humor dos participantes (Vignola e Tucci, 2014). O instrumento contém 21 questões sobre situações que podem indicar desequilíbrios emocionais. Cada questão é pontuada de 0 (não se aplica a mim) a 3 (aplica-se muito a mim), refletindo a intensidade dos sintomas na semana anterior. O questionário possui três subescalas (depressão, ansiedade e estresse), cada

uma com sete questões. Ele não substitui um diagnóstico médico ou psicológico, sendo apenas uma ferramenta de avaliação. A versão em português, adaptada e validada, foi utilizada neste estudo (Pais-Ribeiro, Honrado e Leal, 2004).

### Procedimento de Análise de Dados

Para controlar vieses de confusão, as análises estatísticas foram realizadas no SigmaPlot® versão 14.0 (Systat Software, Inc., San Jose, CA, EUA). A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov (Alsoufi *et al.*, 2020). Para comparações entre dois grupos, utilizou-se o teste t de Student, enquanto a ANOVA de dois fatores, seguida pelo teste de Tukey, foi aplicada para três ou mais grupos [69,70]. Para dados não paramétricos, foram utilizados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. A análise foi estratificada em subgrupos homogêneos com base em variáveis como sexo, idade, escolaridade e região, a fim de minimizar vieses. Adotou-se um nível de significância de 5% ( $\alpha= 0,05$ ) para todos os testes.

### 3. Resultados

Participaram da pesquisa 685 professores de diversas instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, abrangendo todas as regiões do Brasil. Os dados revelam um equilíbrio significativo entre os gêneros, com uma ligeira predominância do sexo masculino (50,1%) em relação ao feminino (49,9%).

Em relação à distribuição etária dos docentes, a pesquisa revelou uma equidade entre as diversas faixas etárias, com uma menor proporção de docentes abaixo de 33 anos (8,5%), o que sugere uma predominância de participantes com maior experiência. As faixas etárias de 38 a 42 anos (22,3%) e acima de 53 anos (20,6%) apresentaram as maiores taxas. No que tange ao grau de instrução, a amostra demonstrou um elevado nível de escolaridade, com 88,7% dos participantes possuindo títulos de Mestrado, Doutorado ou Pós-doutorado.

**Tabela 1.** Descrição do perfil demográfico e laboral dos Docentes EBTT ( $n=685$ )

| Variável | $n=685$ | % |
|----------|---------|---|
|----------|---------|---|

|  |     |       |
|--|-----|-------|
| <b>Faixa etária</b>  |     |       |
| ≥ 32 anos  | 58  | 8,5   |
| > 33 a 37 anos   | 131 | 19,1  |
| > 38 a 42 anos   | 153 | 22,3  |
| > 43 a 47 anos   | 114 | 16,6  |
| > 48 a 52 anos   | 88  | 12,8  |
| ≥ 53   | 141 | 20,6  |
| <b>Sexo</b>  |     |       |
| Feminino   | 342 | 49,9  |
| Masculino  | 343 | 50,1  |
| <b>Estado civil</b>  |     |       |
| Casado(a)/Viúvo (a)  | 476 | 69,5  |
| Divorciado(a)  | 72  | 10,5  |
| Solteiro(a)  | 137 | 20,00 |
| <b>Regiões Brasileiras</b>   |     |       |
| Centro-Oeste   | 230 | 33,6  |
| Nordeste e Norte   | 211 | 29,8  |
| Sudeste  | 160 | 23,4  |
| Sul  | 84  | 12,3  |
| <b>Carga horária</b>   |     |       |
| 20h a 40h semanais   | 75  | 10,9  |
| DE (Dedicação Exclusiva)   | 610 | 89,1  |
| <b>Grau de instrução</b>   |     |       |
| Médio/ Profissionalizante / Superior                                       | 4   | 0,6   |
| Especialização e MBA   | 73  | 10,7  |
| Mestrado   | 318 | 46,4  |
| Doutorado  | 290 | 42,3  |
| <b>Vínculo com a instituição</b>   |     |       |
| Efetivo  | 665 | 97,1  |
| Substitutos/Temporários  | 20  | 2,9   |
| <b>Zona de residência</b>  |     |       |
| Zona Rural   | 34  | 5,0   |
| Zona Urbana  | 651 | 95,0  |
| <b>Quantidade de pessoas que residem no endereço, incluindo o servidor</b> |     |       |
| 1  | 120 | 17,5  |
| 2  | 209 | 30,5  |
| 3  | 185 | 27,0  |
| 3  | 171 | 25,0  |
| ≥ 4  |     |       |
| <b>Trabalho em home office durante a pandemia</b>                          |     |       |
| Sim  | 642 | 93,7  |
| Não  | 8   | 1,2   |
| Parcialmente   | 35  | 5,1   |
| <b>Percepção da qualidade de vida durante a pandemia</b>                   |     |       |
| Muito Insatisfeito   | 48  | 7,0   |
| Insatisfeito   | 153 | 22,3  |
| Muito Satisfeito   | 209 | 30,5  |
| Satisfeito   | 245 | 35,8  |

|                                       |     |      |
|---------------------------------------|-----|------|
| Nem satisfeito nem insatisfeito       | 30  | 4,4  |
| Satisfeito                            |     |      |
| Muito satisfeito                      | 96  | 14,0 |
| <b>Percepção da qualidade de vida</b> | 215 | 31,4 |
| <b>trabalho durante a pandemia</b>    | 179 | 26,2 |
| Muito Insatisfeito                    | 175 | 25,5 |
| Insatisfeito                          | 20  | 2,9  |
| Nem satisfeito nem insatisfeito       |     |      |
| Satisfeito                            |     |      |
| Muito satisfeito                      |     |      |

Observou-se um predomínio significativo de servidores casados com 69,5%, enquanto apenas 20% se identificaram como solteiros e 10,5% dos servidores relataram ser divorciados. Destaca-se também que 97,1% dos participantes são servidores efetivos, com 89,1% dos docentes trabalhando em regime de dedicação exclusiva nas instituições a que estão vinculados.

Os docentes que realizaram suas atividades em casa durante a pandemia relataram um suporte satisfatório por parte da instituição empregadora em relação às condições de trabalho (63,6%). Em relação ao desenvolvimento das atividades remotas, 57,1% dos participantes consideraram possuir ferramentas de trabalho adequadas. No entanto, uma proporção significativa indicou que não se sentia devidamente equipada, e 68,5% dos participantes afirmaram ter adquirido alguma ferramenta de trabalho por conta própria para viabilizar suas atividades remotas. Os dados indicam que, apesar de muitos docentes relatarem sentir-se apoiados pela instituição e considerarem ter ferramentas de trabalho adequadas durante o trabalho remoto, uma parcela significativa ainda precisou buscar recursos de forma independente.

**Tabela 2.** Caracterização do trabalho em casa durante a pandemia ( $n=685$ )

|   | <b>Trabalhou em casa durante pandemia?</b> |              |               | <i>p</i> -value |
|---|--|--------------|---------------|-----------------|
|   | Parcialmer<br>n (%)                        | Sim<br>n (%) | Tota<br>n (%) |                 |
| <b>Se sentiu amparado pela institui com relação às condições de trab: durante a pandemia da COVID-19?</b> |  |              |               |                 |
| Não   | 10 (4,1)                                   | 230 (95)     | 240 (34,      | 0,241           |
| Sim   | 25 (5,7)                                   | 420(94,      | 445 (65       |                 |

**Considera que possuía ferramenta de trabalho adequada(s) para desenvolvimento das atividades casa?**

|     |          |          |          |       |
|-----|----------|----------|----------|-------|
| Não | 14 (4,5) | 279 (95) | 293 (42, | 0,328 |
| Sim | 24 (5,6) | 370 (94) | 394 (57, |       |

**Sua instituição ofereceu condições de trabalho/ferramentas para desenvolvimento das suas atividades nesse período?**

|     |          |          |          |       |
|-----|----------|----------|----------|-------|
| Não | 15 (4,8) | 300 (95) | 315 (31, | 0,408 |
| Sim | 21 (5,5) | 349 (94) | 370 (68, |       |

**Você adquiriu alguma ferramenta de trabalho para o desenvolvimento das suas atividades durante o trabalho remoto?**

|     |          |          |          |       |
|-----|----------|----------|----------|-------|
| Não | 12 (6,4) | 162 (93) | 174 (31, | 0,249 |
| Sim | 25 (4,7) | 486 (94) | 472 (68, |       |

Não houve diferença significativa na percepção do suporte oferecido pela instituição entre os professores que trabalharam em casa durante a pandemia e aqueles que não trabalharam (95,9% e 94,3%, respectivamente). Além disso, nas demais questões relacionadas ao trabalho durante a pandemia, não houve diferença significativa nas respostas entre os docentes que atuaram remotamente e os que permaneceram presencialmente.

**Tabela 3.** Comparação da percepção da QV com os dados sociodemográficos ( $n=685$ ).

|                                      | Domínios do WHOQOL-bref |                            |                |                   |
|--------------------------------------|-------------------------|----------------------------|----------------|-------------------|
|                                      | Físico<br>M±SD          | Psicológico<br>M±SD        | Social<br>M±SD | Ambiental<br>M±SD |
| <b>Sexo* (n=685)</b>                 | p=0.000                 | p=0.000                    | p=0.500        | p=0.582           |
| Feminino                             | 59,55 ± 17,8            | 62,22 ± 17,08              | 60,4 ± 22,6    | 66,5 ± 16,69      |
| Masculino                            | 66,98 ± 16,00           | 66,95 ± 17,0               | 61,5 ± 20,4    | 67,1 ± 15,6       |
| <b>Faixa etária:** (n=685)</b>       | p=0.004                 | <b>p=0.000</b>             | p=0.087        | p=0.019           |
| ≤ 32 anos                            | 67,67 ± 14,90           | 62,14 ± 17,10 <sup>a</sup> | 65,94 ± 20,2   | 66,32 ± 28,65     |
| > 33 a 37 anos                       | 61,64 ± 15,3            | 60,14 ± 17,00              | 62,15 ± 20,30  | 65,41 ± 15,34     |
| > 38 a 42 anos                       | 63,25 ± 17,60           | 64,32 ± 17,21              | 60,45 ± 22,4   | 67,15 ± 15,03     |
| > 43 a 47 anos                       | 62,46 ± 17,10           | 63,56 ± 16,32              | 60,01 ± 21,70  | 65,04 ± 17,46     |
| > 48 a 52 anos                       | 58,52 ± 20,80           | 65,62 ± 18,79              | 55,77 ± 24,2   | 64,52 ± 17,44     |
| ≥ 53                                 | 66,61 ± 16,70           | 70,21 ± 15,56              | 62,47 ± 19,70  | 70,94 ± 16,18     |
| <b>Estado civil:**</b>               | p=0.055                 | p=0.824                    | p=0.560        | p=0.326           |
| Casado(a)/Viúvo(a)                   | 63,43 ± 17,70           | 64,86 ± 17,08              | 61,45 ± 21,2   | 67,20 ± 15,83     |
| Divorciado(a)                        | 58,97 ± 15,30           | 63,94 ± 17,51              | 58,56 ± 21,5   | 64,14 ± 16,38     |
| Solteiro(a)                          | 64,99 ± 16,50           | 63,99 ± 17,37              | 60,64 ± 22,5   | 67,01 ± 17,24     |
| <b>Grau de Instrução:**</b>          | p=0.184                 | p=0.034                    | p=0.312        | <b>p=0.005</b>    |
| Médio/ Profissionalizante / Superior | 75,00 ± 12,3            | 67,70 ± 19,65              | 77,08 ± 20,8   | 55,46 ± 30,44     |

|                           |               |               |               |               |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Especialização/MBA        | 59,88 ± 18,10 | 61,13 ± 17,66 | 58,67 ± 23,11 | 62,58 ± 16,72 |
| Mestrado                  | 63,60 ± 17,60 | 63,47 ± 17,19 | 60,58 ± 21,21 | 66,01 ± 15,76 |
| Doutorado/Pós-doutorado   | 63,60 ± 16,71 | 66,65 ± 16,81 | 61,78 ± 21,41 | 68,97 ± 16,02 |
| <b>Local onde reside:</b> | p=0.735       | p=0.731       | p=0.692       | p=0.926       |
| Zona rural                | 62,29 ± 17,21 | 63,60 ± 16,06 | 59,55 ± 20,00 | 67,09 ± 15,82 |
| Zona urbana               | 63,27 ± 17,31 | 64,64 ± 17,23 | 61,06 ± 21,61 | 66,83 ± 15,21 |

No que tange a qualidade de vida as mulheres apresentaram menor percepção nos domínios físico e psicológico ( $p=0.000$ ) em comparação aos homens. Quanto à faixa etária, houve uma percepção de melhor qualidade de vida pelos servidores mais velhos, principalmente no domínio físico ( $p=0,004$ ) entre os professores de 48 a 52 anos; já no domínio psicológico ( $p=0000$ ) e ambiental ( $p=0.019$ ) os docentes mais velhos reportaram melhor percepção de qualidade de vida.

Docentes com maior nível de escolaridade relataram melhor percepção quanto à sua qualidade de vida no que diz respeito ao domínio ambiental. Quanto ao local de residência dos respondentes não houve diferença significativa nos domínios em análise. A localização geográfica influenciou a percepção da QV no domínio ambiental, sendo a região centro-oeste ( $p=0.002$ ) com melhores resultados.

**Tabela 4.** Comparação da percepção da QV em relação às características labo e o trabalho durante a pandemia da COVID-19 ( $n=685$ ).

|  | Domínios do WHOQOL-bref |                    |                |                  |
|--|-------------------------|--------------------|----------------|------------------|
|  | Físico<br>M±SD          | Psicológic<br>M±SD | Social<br>M±SD | Ambienta<br>M±SD |
| <b>Carga Horária:**</b>                                | p=0.965                 | p=0.303            | p=0.951        | p=0.577          |
| 20h, 25h e 30 horas                                    | 62,4 ± 15,6             | 63,7 ± 17,1        | 61,4 ± 22,9    | 63,0 ± 15,1      |
| Dedicação Exclusiva                                    | 64,4 ± 15,6             | 63,2 ± 16,4        | 61,0 ± 20,0    | 61,2 ± 15,3      |
| <b>Regiões Brasileiras:**</b>                          | p=0.155                 | p=0.050            | p=0.103        | p=0.002          |
| Centro-Oeste   | 64,19 ± 17,05           | 66,44 ± 15,52      | 63,08 ± 20,40  | 69,86 ± 15,26    |
| Nordeste e Norte                                       | 62,69 ± 16,76           | 64,59 ± 17,39      | 61,61 ± 20,28  | 64,04 ± 16,33    |
| Sudeste  | 61,25 ± 18,13           | 61,56 ± 18,56      | 57,76 ± 23,68  | 66,34 ± 17,08    |
| Sul  | 63,27 ± 17,35           | 65,27 ± 17,64      | 59,82 ± 23,00  | 66,55 ± 15,39    |
| <b>Trabalhou em casa na pandemia:**</b>                | p=0.755                 | p=0.527            | p=0.802        | p<0.506          |
| Sim  | 63,19 ± 17,42           | 64,59 ± 17,26      | 60,86 ± 21,76  | 67,02 ± 16,33    |
| Parcialmente   | 65,20 ± 17,22           | 65,95 ± 16,37      | 63,33 ± 16,69  | 63,83 ± 13,50    |
| Não  | 61,16 ± 12,58           | 58,33 ± 12,19      | 60,41 ± 25,09  | 65,23 ± 15,16    |
| <b>Se sentiu amparado pela instituição:*</b>           | p<0.000                 | p<0.000            | p<0.005        | p<0.000          |
| Não  | 58,75 ± 16,98           | 60,16 ± 17,22      | 56,05 ± 21,84  | 62,21 ± 17,17    |
| Sim  | 65,80 ± 17,14           | 67,15 ± 16,71      | 63,72 ± 20,87  | 62,21 ± 15,06    |
| <b>Possuía ferramenta(s) para o trabalho em casa:*</b> | p<0.000                 | p=0.000            | p=0.003        | p<0.000          |
| Não  | 59,62 ± 17,20           | 61,42 ± 16,74      | 55,94 ± 21,91  | 61,50 ± 16,35    |

|   |               |                |               |                |
|---|---------------|----------------|---------------|----------------|
| Sim   | 65,98 ± 17,08 | 67,044 ± 17,18 | 64,68 ± 20,49 | 70,78 ± 14,95  |
| <b>Instituição ofereceu condições para trabalho em casa:*</b>   | p<0.000       | p=0.000        | p=0.003       | p=0.000        |
| Não   | 59,73 ± 17,33 | 61,91 ± 17,08  | 56,86 ± 21,86 | 63,25 ± 16,40  |
| Sim   | 66,36 ± 16,89 | 67,03 ± 16,99  | 64,53 ± 20,62 | 69,96b ± 15,39 |
| <b>Adquiriu ferramentas para desenvolver trabalho em casa:*</b> | p=0.587       | p=0.887        | p=0.907       | p=0.431        |
| Não   | 64,11 ± 16,63 | 65,88 ± 17,89  | 60,67 ± 21,45 | 68,67 ± 16,79  |
| Sim   | 63,02 ± 17,66 | 64,25 ± 16,97  | 61,10 ± 21,57 | 66,24 ± 16,20  |
| <b>Horas por dia você que sentado us computador:</b>            | p=0.301       | p=0.003        | p=0.126       | p=0.010        |
| ≤ 2 horas   | 65,14 ± 17,56 | 66,30 ± 24,22  | 60,05 ± 24,22 | 69,77 ± 18,18  |
| 3 a 4 horas por dia   | 65,13 ± 17,71 | 68,22 ± 21,92  | 64,58 ± 21,92 | 69,42 ± 16,57  |
| 5 a 6 horas por dia   | 63,33 ± 15,87 | 64,87 ± 16,03  | 60,92 ± 19,91 | 64,25 ± 15,79  |
| Mais de 6 horas por dia   | 61,71 ± 17,82 | 61,58 ± 17,16  | 58,48 ± 21,46 | 66,84 ± 16,18  |
| Idem  |               |                |               |                |

Não houve diferença significativa entre os docentes que reportaram ter trabalhado presencialmente ou remotamente ao longo da pandemia de COVID-19. Notou-se uma diferença significativa na percepção da QV entre os docentes que disseram se sentir amparados por suas instituições ao longo da pandemia de COVID-19 em ( $p=0.000$  no físico, ambiental e psicológico e  $p=0.005$  no social). Fenômeno semelhante foi observado quando se questionou se o professor possuía ferramentas adequadas para o trabalho remoto ( $p=0.000$  no físico, ambiental e psicológico e  $p=0.003$  no social), o mesmo ocorrendo quando se questionou se as instituições ofereceram condições adequadas de trabalho ( $p=0.000$  no físico, ambiental e psicológico e  $p=0.003$  no social).

Os profissionais que desempenham suas atividades em casa, especialmente em tempo integral, tendem a ter uma percepção mais positiva da QV. Notavelmente, foi constatada uma diferença significativa no domínio social quando se questionou se o docente se sentiu amparado pela sua instituição em domínios da QV ( $p<0,005$ ). No mesmo sentido houve diferença significativa no domínio social quando se questionou se o professor possuía ferramentas adequadas para o trabalho e se a instituição ofereceu condições para o trabalho remotos ( $p<0.003$  em ambos os casos) (Tabela 4).

Também observa-se de forma significativa a diferença na qualidade de vida dos professores que relataram permanecer sentados na frente do computador menos de 2 horas por dia, no domínio psicológico ( $p=0.003$ ). Nessa questão em particular, nos demais domínios não houve significância no que diz respeito a quantidade de horas por dia de frente ao computador. Em síntese, os resultados das análises indicaram que diversos fatores, como sexo, faixa etária, grau de instrução, trabalho em casa durante a pandemia

e apoio institucional, estão associados à percepção da qualidade de vida em diferentes domínios.

## **DISCUSSÃO**

O estudo investigou o impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida dos docentes de várias regiões do Brasil, revelando uma distribuição homogênea entre os sexos, diferentemente de pesquisas anteriores que indicavam uma predominância de mulheres (Bakhov *et al.*, 2021; Fiaschi *et al.*, 2023). Isso é relevante, pois as mulheres, além das responsabilidades profissionais, frequentemente acumulam funções domésticas, o que afeta negativamente sua qualidade de vida, sobretudo nos domínios físico e psicológico (Mota *et al.*, 2021). Esses achados reforçam outras pesquisas, como a de (Alves, Lopes e Precioso, 2020), que destacam as diferenças de gênero nas percepções de qualidade de vida.

Outro ponto importante é o nível de qualificação dos docentes, com 88,7% possuindo mestrado ou doutorado. Aqueles com maior qualificação relataram melhor qualidade de vida no domínio ambiental, possivelmente devido a melhores remunerações, que lhes permitiram criar ambientes de trabalho mais adequados durante o período de teletrabalho na pandemia. Isso está em linha com achados de outros estudos, que destacam a importância da remuneração nas condições de trabalho e na qualidade de vida (Francisco J. Marmolejo., 2021) (Grochoska e Gouveia, 2020). Em outros contextos, como o de (Idoiaga Mondragon *et al.*, 2021), também foi observado que professores do ensino fundamental relataram melhor qualidade de vida em comparação com docentes de níveis superiores.

Ainda sobre a qualificação, o estudo confirmou a constante busca de aperfeiçoamento entre os docentes brasileiros, com 88,7% possuindo títulos de mestre ou doutor, dado que também já foi relatado em outros estudos (Abdul-Majied, Kinkead-Clark e Burns, 2022; Francisco J. Marmolejo., 2021; Gomes *et al.*, 2017; Noraani Mustapha, 2013; Sanchez *et al.*, 2019). A relação entre remuneração e condições de trabalho adequadas, especialmente no contexto da pandemia, foi destacada em estudos que abordam a precarização do trabalho docente, onde a falta de recursos adequados comprometeu a qualidade de vida e o desempenho profissional dos docentes (Laranjeira *et al.*, 2021; Suze Souza e Silva *et al.*, 2021).

A melhoria salarial tem um impacto significativo na qualidade do trabalho

desenvolvido pelos docentes (Ferreira Veiga *et al.*, 2017; Sanchez *et al.*, 2019; Silva Guimarães *et al.*, 2022; Silva, Mendonça e Noll, 2021). No caso dos Institutos Federais, 89,1% dos docentes possuem regime de dedicação exclusiva, contrastando com professores que acumulam múltiplos empregos para garantir uma renda adequada. Contudo, os ganhos financeiros são limitados aos valores oferecidos pelo Governo Federal restritamente (Araújo e Mourão, 2021; Gaudêncio Frigotto, 2018; Loureiro, 2020; Machado, Andrade e Gurgel, 2023; Silva e Melo, 2018)

Um estudo realizado na China destacou o impacto profundo da pandemia na vida das pessoas, evidenciando a necessidade de uma rede de apoio eficaz para lidar com o estresse (Zhang e Ma, 2020). No Chile, a pandemia afetou negativamente a qualidade de vida dos professores, especialmente com a adoção do teletrabalho (Lizana e Vega-Fernandez, 2021). Em Singapura, medidas governamentais de apoio e prevenção foram essenciais para preservar a qualidade de vida da população (Ang e S/O A Sudha Ann Nancy, Das, 2022).

É evidente a necessidade de implementar programas institucionais que promovam a melhoria da qualidade de vida dos servidores (McGuine *et al.*, 2021). Em resposta a essa demanda, o Brasil sancionou, em 2023, a Lei 14.681, que institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Esta legislação visa promover o bem-estar dos servidores, alinhando-se às recomendações de diversos estudos que abordam a importância da qualidade de vida no ambiente de trabalho (Bakhov *et al.*, 2021; Fiaschi *et al.*, 2023; Heng, Sahrani e Silalahi, 2021; Khalilzadeh, Talebi e Khadivi, 2020; Naildo Cardoso Leitão *et al.*, 2021).

A qualidade de vida (QV) e a saúde mental estão intimamente ligadas ao desempenho no trabalho, influenciando tanto a produtividade quanto o bem-estar dos trabalhadores (Pialarissi, 2017). Embora o teletrabalho tenha inicialmente mantido a produtividade, a longo prazo gerou aumento de estresse e um impacto negativo no equilíbrio entre vida pessoal e profissional (D'Souza, 2021; Karpman *et al.*, 2020). Nesse contexto, o apoio institucional e a disponibilização de ferramentas adequadas são fundamentais para garantir o bem-estar dos trabalhadores. Destaca-se que há uma correlação significativa entre o estresse elevado e o aumento das horas em frente ao computador (Santana *et al.*, 2022). Aproximadamente 60% dos trabalhadores de escritório que atuam remotamente relataram níveis mais altos de estresse, ansiedade e depressão (Silva *et al.*, 2021).

Em suma, os resultados fornecem dados valiosos sobre o perfil e as percepções dos docentes em relação à qualidade de vida. Essas descobertas podem servir de base para políticas públicas e iniciativas de desenvolvimento profissional direcionadas a essa categoria, visando aprimorar sua qualidade de vida e bem-estar. Assim, a pesquisa contribui para a formulação de estratégias eficazes de intervenção e políticas organizacionais voltadas para a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável e satisfatório.

Esses achados sugerem que a percepção de apoio institucional está diretamente associada a diferentes níveis de qualidade de vida. O acesso a ferramentas adequadas também influencia positivamente a percepção geral da qualidade de vida dos docentes, apontando para a importância de medidas que garantam igualdade de condições e, conseqüentemente, melhorem tanto o desempenho profissional quanto o bem-estar no trabalho remoto.

Contudo, é importante reconhecer as limitações deste estudo, especialmente sua natureza transversal, que impede inferências causais, além de possíveis vieses de autorrelato. Sugere-se a realização de pesquisas longitudinais para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas da qualidade de vida dos docentes ao longo do tempo. O estilo de vida e os apoios percebidos no local de trabalho contribuíram para a gravidade dos sintomas, assim como os fatores pessoais (Cordeiro, Vivian e Busanello-Stella, 2023; Francisco J. Marmolejo., 2021; Machado, Andrade e Gurgel, 2023; Pereira, 2020).

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade urgente de investimentos em ações que promovam a qualidade de vida (QV) dos docentes, tanto no ambiente de trabalho quanto em suas rotinas pessoais. Fatores como condições de trabalho, gestão do tempo e interações sociais influenciam diretamente a QV dos professores, exigindo revisões e aprimoramentos. A sobrecarga de trabalho, agravada pelo ensino remoto durante a pandemia, levou ao aumento do tempo gasto em frente ao computador, resultando em impactos negativos à saúde, como cansaço visual, distúrbios do sono e estresse. Isso reforça a importância de estratégias que equilibrem vida profissional e pessoal, além de medidas que priorizem a saúde física e mental dos docentes.

As instituições de ensino desempenham um papel crucial nesse processo. Políticas de apoio, como treinamentos em tecnologias educacionais, suporte psicológico e

flexibilidade no trabalho, contribuem significativamente para a melhoria da QV dos professores. Portanto, é essencial uma abordagem integrada, que combine ações individuais de autocuidado com iniciativas institucionais e políticas públicas voltadas à criação de ambientes de trabalho mais saudáveis e acolhedores. Essa combinação é fundamental para garantir o bem-estar dos docentes e a sustentabilidade da profissão, especialmente no contexto pós-pandemia.

## Bibliografia

- ABDUL-MAJIED, S.; KINKEAD-CLARK, Z.; BURNS, S. C. Understanding Caribbean Early Childhood Teachers' Professional Experiences During the COVID-19 School Disruption. **Early Childhood Education Journal**, v. 51, n. 3, p. 431–441, 2022.
- AKBABA-ALTUN, S. Turkish school principals' earthquake experiences and reactions. **International Journal of Educational Management**, v. 19, n. 4, p. 307–317, 1 jun. 2005.
- ALVES, R.; LOPES, T.; PRECIOSO, J. Teachers' well-being in times of Covid-19 pandemic: factors that explain professional well-being. **IJERI: International Journal of Educational Research and Innovation**, n. 15, p. 203–217, 29 jul. 2020.
- ANG, C.-S.; S/O A SUDHA ANN NANCY, A. A. E. L. E. DAS. 'Dirty foreigners' are to blame for COVID-19: impacts of COVID stress syndrome on quality of life and gratitude among Singaporean adults. **Current Psychology**, 15 jan. 2022.
- ANTLOGA, C. S.; CARMO, M. M.; TAKAKI, K. T. O Que É Qualidade De Vida No Trabalho? Representações De Trabalhadores De Um Instituto de Pesquisa. **Trabalho (En) Cena**, v. 01, n. 1, p. 132–142, 2016.
- ARAÚJO, J. J. C. DO N.; MOURÃO, A. R. B. O trabalho precário nos Institutos Federais: uma análise dos processos de intensificação do trabalho verticalizado. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 1–17, 2021.
- BAKHOV, I. *et al.* Emergency Distance Education in the Conditions of COVID-19 Pandemic: Experience of Ukrainian Universities. **Education Sciences**, v. 11, n. 7, p. 364, 20 jul. 2021.
- BISHOP, W. E. *et al.* Perceptions and experiences of K-12 educational leaders in response to the 27 April 2011 tornadoes. **School Leadership & Management**, v. 35, n. 2, p. 215–235, 15 mar. 2015.
- BOURDIEU, P. O campo econômico. **Política & Sociedade - Revista de Sociologia Política**, v. 6, p. 81–82, 2005.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Lei 14681 de 18 de setembro de 2023.pdf**, 2023. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/14681.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/14681.htm)>
- BÜCKER, J.; ROSA, A. R.; CZEPIELEWSKI, L. S. Impact of the COVID-19 pandemic on mental health among local residents in South of Brazil: during pandemic times, youth sleep matters. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 00, n. 0, p. 1–9, 2021.
- CHEN, C.-Y.; STORR, C. L. Alcohol Use and Health-Related Quality of Life among Youth in Taiwan. **Journal of Adolescent Health**, v. 39, n. 5, p. 752.e9-752.e16, nov. 2006.
- CHEUNG, Y. B. *et al.* Measurement equivalence of the English, Chinese and Malay versions of the World Health Organization quality of life (WHOQOL-BREF) questionnaires. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 17, n. 1, p. 67, 17 dez. 2019.
- COLIHUIL-CATRILEO, R.; LAGOS-, R. CARGA LABORAL Y EFECTOS EN LA CALIDAD DE VIDA DE DOCENTES UNIVERSITARIOS Y DE ENSEÑANZA MEDIA. **CHAKIÑAN, REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES**, n. 15, p. 166–179, 1 dez. 2021.

CROKE, A. *et al.* The effectiveness of integrating clinical pharmacists within general practice to optimise prescribing and health outcomes in primary care patients with polypharmacy: A protocol for a systematic review. **HRB Open Research**, v. 2, p. 32, 12 mar. 2020.

D'SOUZA, R. Quality of Life in the Perspectives of Teachers in COVID 19 Pandemic Era: Implications for Funding Allocation for Faculty Well-being Initiatives. **Studies of Applied Economics**, v. 39, n. 12, 26 nov. 2021.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 545–554, set. 2020.

FERREIRA, E. C.; PEZUK, J. A. Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 2, p. 483–502, maio 2021.

FERREIRA VEIGA, R. *et al.* Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 333–348, 30 jun. 2017.

FIASCHI, C. *et al.* The Impact of the COVID-19 Pandemic on Medical Education : a Systematic Review of Distance Learning , Student ' s Perceptions , and Mental Health. v. 33, n. 2, p. 1–15, 2023.

FLECK, M. P. DE A. *et al.* Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 1, p. 19–28, 1999.

FRANCISCO J. MARMOLEJO., F. M. R. **Knowledge Studies in Higher Education 8 University and School Collaborations during a Pandemic Sustaining Educational Opportunity and Reinventing Education.** [s.l: s.n.].

GAUDÊNCIO FRIGOTTO. **Institutos Federais de Educação , Ciência e Tecnologia Institutos Federais de Educação , Ciência e Tecnologia.** [s.l: s.n.].

GOUNET, T. **Fordismo e Toyotismo Na Civilização Do Automôvel.** 5. ed. Rio de Janeiro: [s.n.].

GROCHOSKA, M. A.; GOUVEIA, A. B. Professores e qualidade de vida: reflexões sobre valorização do magistério na educação básica. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. 1–22, 2020.

GULIYEVA, A. Measuring quality of life: A system of indicators. **Economic and Political Studies**, v. 10, n. 4, p. 476–491, 2 out. 2022.

HARGREAVES, A.; FULLAN, M. Professional capital after the pandemic: revisiting and revising classic understandings of teachers' work. **Journal of Professional Capital and Community**, v. 5, n. 3/4, p. 327–336, 25 nov. 2020.

HENG, P. H.; SAHRANI, R.; SILALAH, N. **Description of the Quality of Life of Teachers for Special Needs Students During the Pandemic of COVID-19** Proceedings of the International Conference on Economics, Business, Social, and Humanities (ICEBSH 2021). **Anais...2021** Disponível em: <<https://www.atlantis-press.com/article/125959434>>

IDOIAGA MONDRAGON, N. *et al.* Reopening of Schools in the COVID-19 Pandemic: The Quality of Life of Teachers While Coping with This New Challenge in the North of Spain. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 15, p. 7791, 22 jul. 2021.

KARPMAN, M. *et al.* The COVID-19 pandemic is straining families' abilities to afford basic needs: low-income and Hispanic families the hardest hit. **Urban Institute**, p. 1–21, 2020.

KHALILZADEH, A.; TALEBI, B.; KHADIVI, A. Structural Analysis of the Correlation between Occupational Stress and Quality of life in University Administrators Using a PLS Approach. **Journal of Occupational Health and Epidemiology**, v. 9, n. 3, p. 180–188, 1 jul. 2020.

KLEIN, L. L. *et al.* QUALITY OF WORKING LIFE: PARAMETERS AND EVALUATION IN THE PUBLIC SERVICE. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 3, 2019.

LARANJEIRA, C. *et al.* Mental Health and Psychological Impact during COVID-19 Pandemic: An Online Survey of Portuguese Higher Education Students. **International**

- Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 1, p. 337, 29 dez. 2021.
- LAURIA, A. *et al.* Teaching remotely during the COVID-19 pandemic: perceptions from and psychological impact on health science professors in Brazil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e151101724451, 22 dez. 2021.
- LI, M.; YU, Z. Teachers' Satisfaction, Role, and Digital Literacy during the COVID-19 Pandemic. **Sustainability**, v. 14, n. 3, p. 1121, 19 jan. 2022.
- LIRA, P. V. R. DE A.; GURGEL, I. G. D.; AMARAL, A. S. DO. Superexploração da força de trabalho e saúde do trabalhador: o trabalho precário na confecção. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 1–23, 2020.
- LIRIO, A. B. *et al.* Percepções da qualidade de vida no trabalho nas diferentes gerações. **Gestão & Regionalidade**, v. 36, n. 107, p. 201–220, 6 jan. 2020.
- LIZANA, P. A. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on Teacher Quality of Life: A Longitudinal Study from before and during the Health Crisis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7, p. 3764, 4 abr. 2021.
- LIZANA, P. A.; VEGA-FERNADEZ, G. Teacher Teleworking during the COVID-19 Pandemic: Association between Work Hours, Work–Family Balance and Quality of Life. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 14, p. 7566, 16 jul. 2021.
- LOUREIRO, T. Artigo Institutos Federais: vontade de universidade ou à vontade da universidade? 2020.
- MCGUINE, T. A. *et al.* Mental Health, Physical Activity, and Quality of Life of US Adolescent Athletes During COVID-19–Related School Closures and Sport Cancellations: A Study of 13 000 Athletes. **Journal of Athletic Training**, v. 56, n. 1, p. 11–19, 1 jan. 2021.
- MEDEIROS, C. M. C. L. M. **Teorias da educação**. Santa Maria - RS: [s.n.].
- MOTA, I. A. *et al.* Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, n. 5, p. 429–436, maio 2021.
- NAILDO CARDOSO LEITÃO, F. *et al.* Effects of the social isolation generated by Covid-19 on the quality of life of the population in two Brazilian cities. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 3, p. 405–413, 1 dez. 2021.
- NASCIMENTO, R. K. DO *et al.* Satisfação no trabalho dos professores de educação física da rede municipal de ensino de São José-SC. **Journal of Physical Education**, v. 27, n. 1, p. 2740, 24 jun. 2016.
- NORAANI MUSTAPHA. The Influence of Financial Reward on Job Satisfaction among Academic Staff at Public Universities in Kelantan, Malaysia. **International Journal of Business and Social Science**, v. 4, n. 3, p. 244–248, 2013.
- PANIAGO, R. N. *et al.* A formação de professores nos institutos federais e a aprendizagem da docência na prática como componente curricular. **Pro-Posições**, v. 32, p. 1–28, 2021.
- PEDROSO, B.; ALBERTO PILATTI, L.; TANIA PICININ, C. Contribuições da Organização Mundial da Saúde na Promoção da Qualidade de Vida: Uma Visão Geral dos Instrumentos WHOQOL. p. 113–193, 1999.
- PHILLIPS, L. A. *et al.* The impact of the work environment on the health-related quality of life of Licensed Practical Nurses: a cross-sectional survey in four work environments. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 20, n. 1, p. 44, 19 mar. 2022.
- PIALARISSI, R. Precarização do Trabalho. **Revista de Administração e saúde**, v. 17, 2017.
- RIGHES, A. C. M.; SARTURI, R. C. Concepção histórica dos institutos federais de educação ciência e tecnologia. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 21, n. 1, p. e173, 9 fev. 2021.
- SAHA, S. M. *et al.* Teaching during a pandemic: do university teachers prefer online teaching? **Heliyon**, v. 8, n. 1, p. e08663, jan. 2022.

SANCHEZ, H. M. *et al.* Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4111–4123, nov. 2019.

SANTOS, E. C.; ESPINOSA, M. M.; MARCON, S. R. Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 1–8, 4 maio 2020.

SCHIEMAN, S. *et al.* Work-Life Conflict During the COVID-19 Pandemic. **Socius: Sociological Research for a Dynamic World**, v. 7, p. 237802312098285, 5 jan. 2021.

SECCO, A. C.; KOVALESKI, D. F. Do empreendedor de si mesmo à medicalização da performance: reflexões sobre a flexibilização no mundo do trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1911–1918, maio 2022.

SILVA, P. F. DA; MELO, S. D. G. O trabalho docente nos Institutos Federais no contexto de expansão da educação superior. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 1–18, 6 ago. 2018.

SILVA, R. R. V. *et al.* Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6117–6128, dez. 2021.

SOUZA, L. K. DE *et al.* Factors Influencing Life Satisfaction in Basic Education Teachers. **Psico-USF**, v. 28, n. 4, p. 825–836, 2023.

SRIUTAIK, S. Meaning in Life and Quality of Life Among Pre-Retirement Age Chulalongkorn University Staff, Thailand. v. 28, p. 107–112, 2014.

SUZE SOUZA E SILVA, N. *et al.* Working conditions, lifestyle and mental health of Brazilian public-school teachers during the COVID-19 pandemic. **Psiquiatriki**, n. February 2020, p. 282–289, 2021.

TSIGEBRAN, R. *et al.* Co-morbid mental health conditions in people with epilepsy and association with quality of life in low- and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 21, n. 1, p. 5, 20 jan. 2023.

YUSRIADI, Y. Create Teaching Creativity through Training Management, Effectiveness Training, and Teacher Quality in the Covid-19 Pandemic. **Journal of Ethnic and Cultural Studies**, v. 8, n. 4, p. 18–35, 6 ago. 2021.

ZHANG, Y.; MA, Z. F. Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Quality of Life among Local Residents in Liaoning Province, China: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 7, p. 2381, 31 mar. 2020.

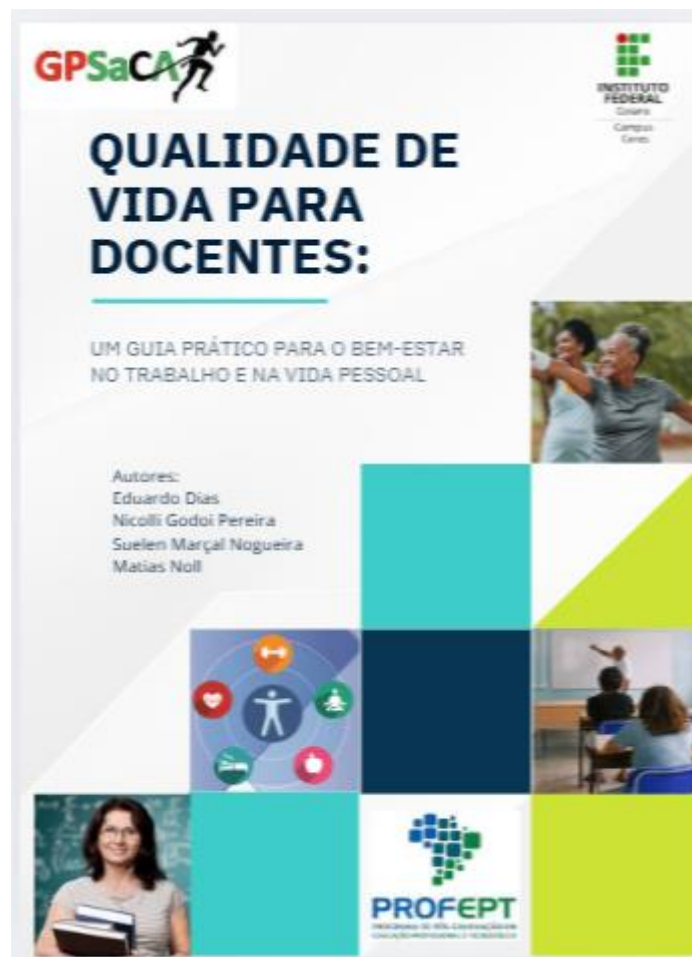
## (B) Produto Educacional

Nesta seção apresentamos o Produto Educacional “QUALIDADE DE VIDA PARA DOCENTES: UM GUIA PRÁTICO PARA O BEM-ESTAR NO TRABALHO E NA VIDA PESSOAL” (enviado em anexo por e-mail para os membros da banca), que foi desenvolvido a partir da pesquisa de mestrado no IF Goiano. O objetivo do produto é

fornecer sugestões e orientações de promoção e melhoria da qualidade de vida nos ambientes de trabalho dentro da Rede Federal de Educação.

De acordo com Kaplan (2003), o material educativo é aquele que facilita ou apoia o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, visando mudança e enriquecimento. No guia (Figura 1), o eixo conceitual é abordado na página sete, além dos conceitos que estão nas subseções do guia, em que buscamos dialogar com autores que são referências na área para conceituar, por exemplo, quais são os domínios que compõem a análise da qualidade de vida.

Figura 1 – Capa do produto educacional



Fonte: Autores, 2025.

É um material didático que possui como premissa a formação *omnilateral* e integrada, tendo como público-alvo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em viés contra hegemônico. O Guia foi inspirado na

necessidade de contribuir e fornecer informações, recursos e estratégias que ajudem os gestores a promoverem ações relacionadas com a qualidade de vida no trabalho e às pessoas a compreenderem e promoverem sua própria qualidade de vida.

Para Rizzatti (2020), um Produto Educacional na área de Ensino é uma concretização decorrente de uma atividade de investigação, podendo ser concretizado tanto de forma individual quanto coletiva. Um Produto Educacional deve ser concebido com o propósito de abordar uma questão ou desafio intrínseco ao domínio da prática profissional, ser apto para partilha, demonstrar capacidade de ser reproduzido por terceiros e ser sujeito a avaliação, principalmente pela audiência na qual se destina (Rizzatti *et al.*, 2020). O guia será disponibilizado para avaliação da banca examinadora em um arquivo formato “pdf”.

Após a finalização do Guia, o material didático foi submetido à validação. Para tanto, alguns profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foram convidados a participar por meio de um questionário via *google forms*. O convite foi disponibilizado por e-mail aos participantes. O processo de avaliação e a primeira etapa de validação do Guia contou com o preenchimento de um questionário com quinze perguntas de múltipla escolha e uma questão aberta, adaptadas do autor Leite (Leite, 2018). Ao todo, foram coletadas vinte e quatro respostas. Para analisar as respostas sobre o produto educacional, agrupamos suas avaliações em categorias relacionadas às diferentes dimensões do material.

Os profissionais responderam às questões que buscaram identificar se o Produto Educacional promove um diálogo entre o texto verbal e o visual; se é atrativo e de fácil compreensão; se explicita na apresentação a origem, os objetivos e o público-alvo a que se destina, com conceitos e argumentos claros numa linguagem acessível; se promove a leitura dinâmica dentre outros. As questões utilizadas foram: questão 1) Promove o diálogo entre o texto verbal e o visual?, questão 2) Apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão?, questão 3) Apresenta textos interligados e coerentes?, questão 4) Explicita na apresentação do material a origem, os objetivos e o público-alvo?, questão 5) Apresenta conceitos e argumentos claros?, questão 6) Apresenta escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender?, questão 7) O texto promove a leitura dinâmica, com informações científicas na mesma proporção com o que é didático?, questão 8) Propõe reflexão sobre a realidade do leitor alvo, motivando-o a utilizar as ferramentas para a mediação da qualidade de vida

no trabalho dentro da Rede Federal de Educação?, questão 9) Gostaria de sugerir melhorias, correções ou adaptações ao material? Em caso afirmativo, relate suas considerações abaixo: Se respondeu sim na pergunta 9, use o espaço para registro das contribuições. Cada pergunta contava com as alternativas da escala Likert: concordo totalmente, concordo, nem concordo nem discordo, discordo, discordo totalmente (Apêndice X). A questão aberta, desdobrada da questão nove, se referiu a sugestões de melhorias, correções, adaptações ou adequações do material.

A segunda parte do questionário usou questões objetivas com duas opções de respostas: sim e não. As questões utilizadas, foram: questão 10) Possui sumário, questão 11) Possui orientações? questão 12) Possui objetivo? questão 13) Possui referências? questão 14) O tamanho da letra é acessível? e a última, questão 15) As ilustrações são adequadas?

Na primeira questão, onde é perguntado se o produto educacional promove o diálogo entre o texto verbal e o visual? Todos os respondentes concordaram que o material promove esse diálogo, o que indica um aspecto positivo do produto. Sendo que vinte (20) concordam totalmente, enquanto quatro (4) responderam que concordaram. Na segunda questão, onde é perguntado se o produto educacional apresenta um texto atrativo e de fácil compreensão? A maioria dos respondentes concordou totalmente (17) que o texto é atrativo e de fácil compreensão enquanto os demais concordaram (7). Na terceira questão, onde é perguntado se o produto educacional apresenta textos interligados e coerentes? Assim como na primeira questão, a maioria dos respondentes concordou totalmente que os textos são interligados e coerentes (17) e os demais respondentes (7) expressaram concordância.

Na quarta questão, onde é perguntado se o produto educacional explicita na apresentação do material a origem, os objetivos e o público-alvo? a maioria dos respondentes concordou totalmente que o material explicita esses aspectos (20), sendo que quatro (4) expressaram a concordância. Na quinta questão, onde é perguntado se o produto educacional apresenta conceitos e argumentos claros? Dezoito (18) respondentes concordaram totalmente que os conceitos e argumentos são claros, sendo que os outros seis (6), concordaram. Na sexta questão, onde é perguntado se o produto educacional apresenta escrita acessível, evitando palavras desnecessárias e difíceis de entender? Dezenove (19) respondentes concordaram totalmente e seis (6) apenas concordaram.

Na sétima questão, onde é perguntado se o produto educacional possui um texto que promove a leitura dinâmica, com informações científicas na mesma proporção com o que é didático? A maioria dos respondentes (19) concordou totalmente que o texto promove a leitura dinâmica com essa proporção, sendo que cinco (5) assinalaram que concordaram. Na oitava questão, onde é perguntado se o produto educacional propõe reflexão sobre a realidade do leitor alvo, motivando-o a utilizar as ferramentas para a mediação da qualidade de vida no trabalho dentro da Rede Federal de Educação? A maioria dos respondentes (15) concordou totalmente que o material propõe essa reflexão e motivação, oito (8) concordam e um (1) não concorda nem discorda.

Na nona questão, onde é perguntado se algum respondente gostaria de sugerir melhorias, correções ou adaptações ao material, e dois (2) respondentes expressaram sugestões de melhorias, principalmente relacionadas à redução da carga textual e ao uso de recursos visuais para tornar o material mais atrativo. Na íntegra, temos o respondente 3 com a sugestão: “Como trata-se de um guia de orientação, sugiro enxugar (resumir) o texto o quanto for possível, para torná-lo mais atrativo” e a sugestão do respondente 19: “O material proposto no produto educacional é rico em informações. Ao meu ver soaria mais atrativo se fosse explanado de forma mais sucinta, explorando mais recursos como setas, quadros etc, enfim ferramentas para tentar diminuir a carga textual”. As sugestões de melhoria fornecidas pelos respondentes podem ser consideradas para futuras atualizações do material, visando aprimorar sua eficácia e atratividade.

Sequenciando a análise do produto educacional, perguntamos: Possui sumário? Possui orientações? Possui objetivo(s)? Possui referências? O tamanho da letra é acessível? As ilustrações são adequadas? E obtivemos 24 respostas afirmativas pelos respondentes. De modo geral, as respostas indicam que o produto educacional é bem recebido pelos participantes, com pontos positivos em diversas áreas, incluindo clareza do texto, organização, acessibilidade e relevância do conteúdo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral avaliar a percepção dos docentes dos Institutos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica quanto à sua qualidade de vida. Dentre os objetivos específicos, buscamos identificar, por meio de uma revisão sistemática, a qualidade de vida autor referida dos docentes em instituições de ensino. Além disso, objetivamos descrever a qualidade de vida na percepção dos docentes do Brasil e desenvolver um produto educacional que ofereça condições para a execução de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

Esses aspectos foram contemplados no artigo, intitulado: “Percepção da Qualidade de vida, a experiência dos docentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”. Por fim, desenvolvemos um Guia como Produto Educacional, intitulado "qualidade de vida para docentes: um guia prático para o bem-estar no trabalho e na vida pessoal ". Este guia foi elaborado com o objetivo de compartilhar uma ferramenta para trabalhar a qualidade de vida no trabalho dentro da Rede Federal de EPCT, orientando e traçando caminhos para a implementação de ações práticas que possam ser incorporadas às rotinas de trabalho, promovendo a qualidade de vida dos docentes.

Os resultados evidenciaram que a qualidade de vida dos docentes da Rede Federal de EPCT deve ser alvo de políticas públicas que integrem ações multidisciplinares. É fundamental que políticas de saúde e educação foquem simultaneamente em diferentes preditores da qualidade de vida e, conseqüentemente, da qualidade de vida no trabalho, com ênfase no aumento do suporte social, na oferta de práticas de lazer, atividade física e esporte entre os docentes, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial da Saúde.

No que se refere ao papel institucional, sugere-se o planejamento integrado entre gestão e docentes, visando promover um ambiente de apoio e acolhimento, priorizando a qualidade de vida de todos. Recomenda-se, ainda, a implementação de projetos integradores e de práticas educativas que promovam a qualidade de vida no contexto da EPCT. Temáticas importantes podem ser abordadas, tais como: inteligência socioemocional, importância dos relacionamentos interpessoais, cuidados

com a saúde mental, alimentação saudável e práticas de bem-estar no ambiente de trabalho.

Assim, medidas centradas na melhoria da qualidade de vida dos docentes devem ser consideradas prioritárias. Nesse contexto, destaca-se o papel significativo do Produto Educacional como um recurso destinado à facilitação da promoção da qualidade de vida no trabalho (QVT). Portanto, espera-se que os desdobramentos deste estudo contribuam para o desenvolvimento de estratégias transformadoras no âmbito da EPCT, bem como em outros ambientes educacionais, fortalecendo a saúde e o bem-estar dos docentes e, conseqüentemente, a qualidade da educação oferecida.

## REFERÊNCIAS DAS SEÇÕES

- ABDALLA, M. A. C. S. **Prevalência de sintomas de depressão em trabalhadores de uma Universidade Pública**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.
- ABDUL-MAJIED, S.; KINKEAD-CLARK, Z.; BURNS, S. C. Understanding Caribbean Early Childhood Teachers' Professional Experiences During the COVID-19 School Disruption. **Early Childhood Education Journal**, v. 51, n. 3, p. 431–441, 2022.
- AKBABA - ALTUN, S. Turkish school principals' earthquake experiences and reactions. **International Journal of Educational Management**, v. 19, n. 4, p. 307–317, 1 jun. 2005.
- ALSOUFI, A. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on medical education: Medical students' knowledge, attitudes, and practices regarding electronic learning. **PLoS ONE**, v. 15, n. 11 November, p. 1–20, 2020.
- ALVES, R.; LOPES, T.; PRECIOSO, J. Teachers' well-being in times of Covid-19 pandemic: factors that explain professional well-being. **IJERI: International Journal of Educational Research and Innovation**, n. 15, p. 203–217, 29 jul. 2020.
- ANG, C.-S.; S/O A SUDHA ANN NANCY, A. A. E. L. E. DAS. 'Dirty foreigners' are to blame for COVID-19: impacts of COVID stress syndrome on quality of life and gratitude among Singaporean adults. **Current Psychology**, 15 jan. 2022.
- ANTLOGA, C. S.; CARMO, M. M.; TAKAKI, K. T. O Que É Qualidade De Vida No Trabalho? Representações De Trabalhadores De Um Instituto de Pesquisa. **Trabalho (En) Cena**, v. 01, n. 1, p. 132–142, 2016.
- ARAÚJO, J. J. C. DO N.; MOURÃO, A. R. B. O trabalho precário nos Institutos Federais: uma análise dos processos de intensificação do trabalho verticalizado. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 1–17, 2021.
- BAKHOV, I. *et al.* Emergency Distance Education in the Conditions of COVID-19 Pandemic: Experience of Ukrainian Universities. **Education Sciences**, v. 11, n. 7, p. 364, 20 jul. 2021.
- BISHOP, W. E. *et al.* Perceptions and experiences of K-12 educational leaders in response to the 27 April 2011 tornadoes. **School Leadership & Management**, v. 35, n. 2, p. 215–235, 15 mar. 2015.
- BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde**. Brasília, DF, 2012.
- CANDOTTI, C. T. *et al.* Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument for Adults: Expansion and Reproducibility. **Pain Management Nursing**, v. 19, n. 4, p. 415–423, 2018.
- \_\_\_\_\_. Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument for Adults (BackPEI-A): Updating and an online application. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 36, n. April 2022, p. 158–164, 2023.
- CESCO, S.; MOREIRA, R. J.; LIMA, E. DE F. N. DE. ENTRE O CONCEITO E A PRÁTICA Um estudo de caso. **Revista Brasileira De Ciências Sociais**, v. 29, p. 16, 2014.
- CHEUNG, Y. B. *et al.* Measurement equivalence of the English, Chinese and Malay versions of the World Health Organization quality of life (WHOQOL-BREF) questionnaires. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 17, n. 1, p. 67, 17 dez. 2019.

- COLIHUIL-CATRILEO, R.; LAGOS-, R. CARGA LABORAL Y EFECTOS EN LA CALIDAD DE VIDA DE DOCENTES UNIVERSITARIOS Y DE ENSEÑANZA MEDIA. **CHAKIÑAN, REVISTA DE CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES**, n. 15, p. 166–179, 1 dez. 2021.
- CORDEIRO, A. L. C.; VIVIAN, G. J.; BUSANELLO-STELLA, A. R. University professors' quality of life and posture during the COVID-19 pandemic. **Fisioterapia em Movimento**, v. 36, 2023.
- CRUZ-FIERRO, N. *et al.* COVID-19: the impact on oral health care. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 3005–3012, ago. 2022.
- D'SOUZA, R. Quality of Life in the Perspectives of Teachers in COVID 19 Pandemic Era: Implications for Funding Allocation for Faculty Well-being Initiatives. **Studies of Applied Economics**, v. 39, n. 12, 26 nov. 2021.
- DIAS-SCOPEL, R.; SCOPEL, D.; DIEHL, E. E. Participação indígena e obstáculos ao enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Mato Grosso do Sul. *In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia*. [s.l.] Série Informação para ação na Covid-19 | Fiocruz, 2021. p. 137–148.
- DUTRA, R. S. *et al.* Determinantes do desempenho educacional dos Institutos Federais do Brasil no Exame Nacional do Ensino Médio. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. 1–23, 2019.
- FACAS, E. P. Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho - Contribuições da Psicodinâmica do Trabalho. **Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações- UNB)**, p. 193, 2013.
- FERNANDES, M. DA S. V. **Sintomas depressivos e qualidade de vida em escolares do Ensino Médio Integrado: prevalência e fatores associados**. Morrinhos-GO: INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS MORRINHOS, 2020.
- FERREIRA, E. C.; PEZUK, J. A. Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 2, p. 483–502, maio 2021.
- FERREIRA SILVA, R. M. *et al.* Barriers to high school and university students' physical activity: A systematic review. **PLOS ONE**, v. 17, n. 4, p. e0265913, 4 abr. 2022.
- FERREIRA VEIGA, R. *et al.* Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 333–348, 30 jun. 2017.
- FIASCHI, C. *et al.* The Impact of the COVID-19 Pandemic on Medical Education : a Systematic Review of Distance Learning , Student ' s Perceptions , and Mental Health. v. 33, n. 2, p. 1–15, 2023.
- FLECK, M. P. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178–183, abr. 2000.
- FRANCISCO J. MARMOLEJO., F. M. R. **Knowledge Studies in Higher Education 8 University and School Collaborations during a Pandemic Sustaining Educational Opportunity and Reinventing Education**. [s.l: s.n.].
- FRANCO TOBAR, C. DE; SOUSA MICHELS, M. DE; CRISTINA FRANCO, S. Autocompaixão e Afetos Positivos e Negativos de Estudantes de Medicina Durante a Pandemia de Covid-19. **Journal of Human Growth and Development**, v. 32, n. 2, p. 339–350, 23 jun. 2022.
- GAUDÊNCIO FRIGOTTO. **Institutos Federais de Educação , Ciência e Tecnologia Institutos Federais de Educação , Ciência e Tecnologia**. [s.l: s.n.].

- GOMES, K. K. *et al.* Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho em docentes da saúde de uma instituição de ensino superior. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 1, p. 18–28, 2017.
- GOUNET, T. **Fordismo e Toyotismo Na Civilização Do Automôvel**. 5. ed. Rio de Janeiro: [s.n.].
- GROCHOSKA, M. A.; GOUVEIA, A. B. Professores e qualidade de vida: reflexões sobre valorização do magistério na educação básica. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. 1–22, 2020.
- HARGREAVES, A.; FULLAN, M. Professional capital after the pandemic: revisiting and revising classic understandings of teachers' work. **Journal of Professional Capital and Community**, v. 5, n. 3/4, p. 327–336, 25 nov. 2020.
- HENG, P. H.; SAHRANI, R.; SILALAH, N. **Description of the Quality of Life of Teachers for Special Needs Students During the Pandemic of COVID-19** Proceedings of the International Conference on Economics, Business, Social, and Humanities (ICEBSH 2021). **Anais...2021** Disponível em: <<https://www.atlantispress.com/article/125959434>>
- IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar PENSE 2019**. Rio de Janeiro-RJ: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2019.
- IDOIAGA MONDRAGON, N. *et al.* Reopening of Schools in the COVID-19 Pandemic: The Quality of Life of Teachers While Coping with This New Challenge in the North of Spain. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 15, p. 7791, 22 jul. 2021.
- KARPMAN, M. *et al.* The COVID-19 pandemic is straining families' abilities to afford basic needs: low-income and Hispanic families the hardest hit. **Urban Institute**, p. 1–21, 2020.
- KHALILZADEH, A.; TALEBI, B.; KHADIVI, A. Structural Analysis of the Correlation between Occupational Stress and Quality of life in University Administrators Using a PLS Approach. **Journal of Occupational Health and Epidemiology**, v. 9, n. 3, p. 180–188, 1 jul. 2020.
- KLEIN, L. L. *et al.* QUALITY OF WORKING LIFE: PARAMETERS AND EVALUATION IN THE PUBLIC SERVICE. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 3, 2019.
- LARANJEIRA, C. *et al.* Mental Health and Psychological Impact during COVID-19 Pandemic: An Online Survey of Portuguese Higher Education Students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 1, p. 337, 29 dez. 2021.
- LAURIA, A. *et al.* Teaching remotely during the COVID-19 pandemic: perceptions from and psychological impact on health science professors in Brazil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e151101724451, 22 dez. 2021.
- LEITE, P. DE S. C. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Atas CIAIQ 2018**, v. 1, p. 330–339, 2018.
- LIRA, P. V. R. DE A.; GURGEL, I. G. D.; AMARAL, A. S. DO. Superexploração da força de trabalho e saúde do trabalhador: o trabalho precário na confecção. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 1–23, 2020.
- LIRIO, A. B. *et al.* Percepções da qualidade de vida no trabalho nas diferentes gerações. **Gestão & Regionalidade**, v. 36, n. 107, p. 201–220, 6 jan. 2020.

- LIZANA, P. A. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on Teacher Quality of Life: A Longitudinal Study from before and during the Health Crisis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7, p. 3764, 4 abr. 2021.
- LIZANA, P. A.; VEGA-FERNADEZ, G. Teacher Teleworking during the COVID-19 Pandemic: Association between Work Hours, Work–Family Balance and Quality of Life. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 14, p. 7566, 16 jul. 2021.
- LOUREIRO, T. Artigo Institutos Federais : vontade de universidade ou à vontade da universidade ? 2020.
- LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. The structure of negative emotional states: comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. **Behav Res Ther**, v. 34, n. 4, p. 335–343, 1995.
- MACHADO, A. B.; ANDRADE, M. P. A. M. DE; GURGEL, J. L. Análise da qualidade de vida de professores de educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 45, 2023.
- MCGUINE, T. A. *et al.* Mental Health, Physical Activity, and Quality of Life of US Adolescent Athletes During COVID-19–Related School Closures and Sport Cancellations: A Study of 13 000 Athletes. **Journal of Athletic Training**, v. 56, n. 1, p. 11–19, 1 jan. 2021.
- MOTA, I. A. *et al.* Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, n. 5, p. 429–436, maio 2021.
- NAILDO CARDOSO LEITÃO, F. *et al.* Effects of the social isolation generated by Covid-19 on the quality of life of the population in two Brazilian cities. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 3, p. 405–413, 1 dez. 2021.
- NOLL, M. *et al.* Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument (BackPEI): development, content validation and reproducibility. **Springer**, v. 58, p. 565–572, 2012.
- \_\_\_\_\_. Back pain and its risk factors in Brazilian adolescents: a longitudinal study. **British Journal of Pain**, v. 15, n. 1, p. 16–25, 2021.
- NORAANI MUSTAPHA. The Influence of Financial Reward on Job Satisfaction among Academic Staff at Public Universities in Kelantan, Malaysia. **International Journal of Business and Social Science**, v. 4, n. 3, p. 244–248, 2013.
- PAIS-RIBEIRO, J. L.; HONRADO, A.; LEAL, I. Contribuição para o estudo da adaptação portuguesa das escalas de ansiedade, depressão e stress (EADS) de 21 Itens De Lovibond E Lovibond. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 5, n. 2, p. 229–239, 2004.
- PANIAGO, R. N. *et al.* A formação de professores nos institutos federais e a aprendizagem da docência na prática como componente curricular. **Pro-Posições**, v. 32, p. 1–28, 2021.
- PATIAS, N. D. *et al.* Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Short Form: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. **Psico-USF**, v. 21, n. 3, p. 459–469, dez. 2016.
- PEREIRA, C. A. L. RELAÇÕES ENTRE ESTILO DE VIDA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: UM ESTUDO COM OS PROFISSIONAIS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO – CAMPUS SANTA INÊS/RELATIONSHIP BETWEEN LIFESTYLE AND QUALITY OF LIFE AT WORK: A STUDY WITH THE TECHNICAL A. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 87034–87048, 2020.

- PEREIRA, L. A. C.; CRUZ, J. L. V. DA. Os Institutos Federais E O Desenvolvimento Regional: Interface Possível. **Holos**, v. 4, p. 1–18, 2019.
- PIALARISSI, R. Precarização do Trabalho. **Revista de Administração e saúde**, v. 17, 2017.
- PINASCO, G. C. *et al.* An interpretable machine learning model for COVID-19 screening. **Journal of Human Growth and Development**, v. 32, n. 2, p. 268–274, 2022.
- RAMOS, F. M. C. *et al.* Quality of life at work of the prison agent in Ceará. **Rev Enferm UFPI**, v. 10, n. 1, p. 1–7, 12 abr. 2021.
- RIGHES, A. C. M.; SARTURI, R. C. Concepção histórica dos institutos federais de educação ciência e tecnologia. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 21, n. 1, p. e173, 9 fev. 2021.
- RIZZATTI, I. M. *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1, 2020.
- SANCHEZ, H. M. *et al.* Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4111–4123, nov. 2019.
- SANTANA, L. D. L. *et al.* Fatores intervenientes na qualidade de vida docente durante a pandemia da COVID-19. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 22, n. 1, p. 1–32, 1 jan. 2022.
- SANTOS, E. C.; ESPINOSA, M. M.; MARCON, S. R. Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. 1–8, 4 maio 2020.
- SCHIEMAN, S. *et al.* Work-Life Conflict During the COVID-19 Pandemic. **Socius: Sociological Research for a Dynamic World**, v. 7, p. 237802312098285, 5 jan. 2021.
- SECCO, A. C.; KOVALESKI, D. F. Do empreendedor de si mesmo à medicalização da performance: reflexões sobre a flexibilização no mundo do trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1911–1918, maio 2022.
- SILVA GUIMARÃES, J. R. *et al.* Qualidade de vida de professores de educação física da região da grande Florianópolis, Brasil. **Journal of Physical Education**, v. 34, n. 1, p. 1–12, 16 dez. 2022.
- SILVA, P. F. DA; MELO, S. D. G. O trabalho docente nos Institutos Federais no contexto de expansão da educação superior. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 1–18, 6 ago. 2018.
- SILVA, R. M. F.; MENDONÇA, C. R.; NOLL, M. Barriers to high school and university students' physical activity: A systematic review protocol. **International Journal of Educational Research**, v. 106, n. November 2020, p. 2–6, 2021.
- SILVA, R. R. V. *et al.* Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6117–6128, dez. 2021.
- SOLIS, A. C.; LOTUFO-NETO, F. Predictors of quality of life in brazilian medical students: A systematic review and meta-analysis. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 41, n. 6, p. 556–567, nov. 2019.
- SUZE SOUZA E SILVA, N. *et al.* Working conditions, lifestyle and mental health of Brazilian public-school teachers during the COVID-19 pandemic. **Psiquiatriki**, n. February 2020, p. 282–289, 2021.

TRI SAKTI, A. M. *et al.* Impact of COVID-19 on School Populations and Associated Factors: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 7, p. 4024, 29 mar. 2022.

VIEIRA CABRAL, I. B.; NOBRE DA SILVA, P. H.; OLIVEIRA SOUZA, D. DE. Precarização do trabalho e saúde do trabalhador: revisão e perspectivas. **Trabalho & Educação**, v. 30, n. 3, p. 51–65, 3 fev. 2022.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal of Affective Disorders**, v. 155, n. 1, p. 104–109, 2014.

ZHANG, Y.; MA, Z. F. Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Quality of Life among Local Residents in Liaoning Province, China: A Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 7, p. 2381, 31 mar. 2020.

## **APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL**

Apresentar o Produto Educacional (PE) utilizando como referência os seguintes aspectos, entre outros:



- O que é (descrição do PE);
- Qual a sua finalidade;
- Por que aplicar esse PE na EPCT (justificativa);
- Bases teóricas que o sustentam;
- Onde foi aplicado.

O produto educacional, após ter sido aplicado e validado pela banca com os ajustes necessários, deverá ser depositado na Plataforma EDUCAPES, sendo que ele será registrado como produto vinculado à dissertação de pesquisa em EPCT.

Aqui poderá ser encartada a parte textual do produto educacional (a materialização do produto que será depositado na Plataforma EDUCAPES e disponibilizado para a sociedade).

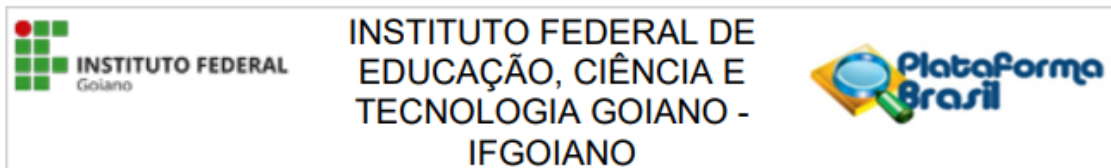
## ANEXO A - SUBMISSÃO DO PROJETO AO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Figura 1 – Dados Gerais da Pesquisa Submetida na Plataforma Brasil

|   |  |   |
|---|--|---|
|    | <b>INSTITUTO FEDERAL DE<br/>EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E<br/>TECNOLOGIA GOIANO -<br/>IFGOIANO</b> |  |
| <b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>   |  |   |
| <b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>   |  |   |
| <b>Título da Pesquisa:</b> PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES DA REDE FEDERAL DE EPT SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19         |  |   |
| <b>Pesquisador:</b> EDUARDO DIAS  |  |   |
| <b>Área Temática:</b>   |  |   |
| <b>Versão:</b> 3  |  |   |
| <b>CAAE:</b> 52353621.3.0000.0036   |  |   |
| <b>Instituição Proponente:</b> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO   |  |   |
| <b>Patrocinador Principal:</b> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO   |  |   |
| <b>DADOS DO PARECER</b>   |  |   |
| <b>Número do Parecer:</b> 5.270.596   |  |   |
| <b>Apresentação do Projeto:</b><br>PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES DA REDE FEDERAL DE EPT SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 |  |   |

*Fonte: parecer consubstanciado do CEP referente ao processo 52353621.3.0000.0036, 3/3/2022, Parecer: 5.270.596*

Figura 2 – Situação da Pesquisa Submetida na Plataforma Brasil



Continuação do Parecer: 5.270.596

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

GOIANIA, 03 de Março de 2022

---

**Assinado por:**

**Luiza Ferreira Rezende de Medeiros  
(Coordenador(a))**

*Fonte: parecer consubstanciado do CEP referente ao processo 52353621.3.0000.0036, 3/3/2022, Parecer: 5.270.596*

**ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado (a) servidor (a),

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada "PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES DA REDE FEDERAL DE EPT SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19". Após receber os esclarecimentos e informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deverá clicar no campo "**CONCORDO**".

O pesquisador responsável pela pesquisa é Eduardo Dias. O pesquisador possui formação em Direito (Bacharelado em Direito) e é servidor da Rede Federal como assistente de alunos no *Campus Ceres* do IF GOIANO. É também discente no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Instituto Federal Goiano - *Campus Ceres* com matrícula número 20211043310041.

Declara-se que este termo está de acordo com o previsto na alínea "a", do item IV. 5 da RES/MS 466/2012, especificamente quanto ao cumprimento das exigências contidas nos itens IV.3. Este documento que você está lendo chama-se Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja participar, você deverá ler e compreender todo o conteúdo do mesmo. Ao final, caso decida participar,

you will need to click on the link of *google forms* and mark the option “**CONCORDO**”. Before clicking, it is suggested that you clarify all doubts.

By clicking on the option “**CONCORDO**” and sending the answers, it means that you have agreed to participate in the research. Your collaboration in this study is essential, however, if you decide to stop at any moment, it will not cause any harm of any kind.

In case of refusal to participate, you will not be penalized (a) in any way. But if you accept to participate, the doubts about the research will be clarified via e-mail: [eduardo.dias@ifgoiano.edu.br](mailto:eduardo.dias@ifgoiano.edu.br) and, inclusive, in the form of a telephone call to the contact number (62) 98444-1222.

In case of doubt about the ethics applied to the research, you will be able to contact the Ethics Committee in Research (CEP) of the Instituto Federal Goiano located at Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás - Caixa Postal 50, by phone: (62) 99226-3661 or by e-mail: [cep@ifgoiano.edu.br](mailto:cep@ifgoiano.edu.br).

The CEP collaborates directly with the quality of the research and seeks to ensure that the research respects its participants, aiming to prevent and ensure care regarding the possible risks that may go against the integrity and dignity of the subjects involved in the research, ensuring assistance in cases of harm of any nature.

**Com relação à pesquisa é importante ressaltar que:** Tem como objetivo geral avaliar a percepção que os servidores da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica têm quanto à sua qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho durante a Pandemia da COVID-19.

**Por que esse tema?** A pandemia pode ter afetado a qualidade de vida e a qualidade no trabalho dos servidores da Rede Federal de Educação. Até onde sabemos esta será a primeira pesquisa com essa abrangência a aferir a percepção da qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho dos servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Por ser uma pesquisa que abrangerá instituições espalhadas por todo o território nacional, poderemos traçar um mapa detalhado da qualidade de vida dos servidores federais em todo o país. Como pesquisará a QV e QVT de docentes e técnicos administrativos em educação possibilitará aos gestores um espelho com as maiores aflições e necessidades de cada categoria.

**Como você participará:** Sua participação na pesquisa consiste em, responder

o questionário *on-line*, encaminhado para o seu e-mail institucional com o link de acesso. Parece muito longo mas geralmente o tempo aproximado para responder ao questionário é de 15 minutos. Você poderá ter acesso a suas respostas do formulário de avaliação assim que concluir o formulário, pois o envio no e-mail é automático.

**Sigilo e guarda dos dados:** Sua identidade será resguardada com total sigilo, seu nome, e-mail ou quaisquer outros dados que possam de alguma forma te identificar serão mantidos em sigilo absoluto, qualquer informação será usada exclusivamente para fins de pesquisa. Os formulários que constarem qualquer informação que identifiquem sua participação não serão divulgados com sua identidade. Se necessário à identificação ocorrerá como participante 1, Participante 2, Participante 3 etc. No que se refere aos documentos oriundos dessa pesquisa, o pesquisador se compromete a armazená-los em local seguro por um período de cinco anos. Após esse período o material será apagado. Todo o material impresso, caso houver, será picotado, descartado e destruído em local próprio para reciclagem com acompanhamento do pesquisador, conforme normas da CNS.

**Riscos de participação na pesquisa:** Na presente pesquisa existem riscos na sua participação, classificados como mínimos, e que envolvem especialmente aspectos de constrangimento, desconforto, inibição, conflito pessoal, ansiedade, dúvida, eventual cansaço por responder o questionário, desconfiança por utilizar uma plataforma virtual. Os desconfortos e a inibição podem ocorrer tendo em vista o tempo despendido para responder ao questionário e o receio de responder a um questionário com perguntas sobre aspectos do contexto de trabalho. Os constrangimentos, conflito pessoal e ansiedade podem ocorrer em virtude de alguma questão, as quais podem fazer ressurgir emoções ao reviver situações que foram ou são ainda muito carregadas de significado para os participantes e mesmo pelo fato da pesquisa ser conduzida pela própria organização. O cansaço físico pode ocorrer tendo em vista o tempo despendido para responder ao questionário. Como objetivo de minimizar estes riscos e desconfortos aspectos, o projeto contará com o apoio de uma equipe de psicólogos e assistentes sociais vinculados aos IF Goiano Campus Ceres que poderão fazer encaminhamentos na área da saúde para acompanhamento por profissional capacitado. Para tanto basta entrar em contato com o responsável pela pesquisa (os dados estão no início desse termo). Se preferir pode interromper sua participação a qualquer momento da pesquisa, pode optar por não responder

perguntas que não tiver interesse, que responda somente às questões que sentir à vontade e que pode desistir de participar da pesquisa a qualquer momento.

As informações coletadas podem fornecer importantes subsídios para o conhecimento e melhoria acerca dos contextos de trabalho no qual os servidores estão inseridos; beneficiando-se de importantes modificações a serem sugeridas no contexto de trabalho, com a visibilidade de aspectos que podem colaborar para o desenvolvimento de suas atividades com melhores condições de saúde e segurança. Fica garantida a assistência integral e gratuita por danos aos participantes mediante sua participação na pesquisa. Importante frisar que você participante é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. Os pesquisadores tratarão a identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Caso você, participante, sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, você terá a garantia de pleitear indenização por todo e qualquer gasto ou prejuízo. Por fim, para participar do estudo você deve ter mais de 18 anos e segui-la por caráter voluntário. Confirma também que foi devidamente informado (a) e esclarecido (a), pelo pesquisador responsável Eduardo Dias, quanto aos procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a) no estudo.

Pesquisador Responsável - Eduardo Dias  
Pesquisadora Responsável - Nicolli Godoi Pereira

### **ANEXO C - TERMO DE COMPROMISSO (TC)**

Declaro que cumprirei os requisitos da Resolução CNS n.º 466/12 e/ou da Resolução CNS n.º 510/16, bem como suas complementares, como pesquisadora responsável e/ou pesquisador participante do projeto de pesquisa intitulado **TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA: percepção dos Docentes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**.

Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa acima referida e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não.

Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Ceres, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

Eduardo Dias  
Assinatura (pesquisador responsável)

Eduardo Dias  
Assinatura (pesquisador responsável)

Matias Noll  
Assinatura (pesquisador responsável)